



OBSERVATÓRIO PARA AS FILEIRAS FLORESTAIS



DIRECÇÃO NACIONAL DAS FILEIRAS FLORESTAIS

GLOSSÁRIO

Principais indicadores	Acrónimo	Definição	Fonte da definição
Capacidade	Cap	Limite de produção. A capacidade instalada representa o volume máximo de produção que uma empresa consegue atingir, durante um certo período de tempo, tendo em conta os equipamentos e instalações que tem disponíveis. Quando o volume de produção está abaixo da capacidade instalada, diz-se que existe desemprego de factores.	Wikipedia
(I) Carta Administrativa Oficial de Portugal (II) Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (III) Concelho	(I) CAOP (II) NUTS I NUTS II NUTS III (III) DICO	Regista o estado da delimitação e demarcação das circunscrições administrativas do País. A versão mais recente deste sistema, designada por CAOP 2009.0, é estruturada com base num novo catálogo de entidades, as quais integram: (I) A Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos com os identificadores NUTS I, NUTS II, NUTS III, respectivamente para os níveis 1, 2 e 3; (II) O Concelho, com o identificador DICO.	Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território Instituto Geográfico Português (IGP)
Certificação	EC1 EC2 SC MC	Processo voluntário baseado no mercado com a finalidade de promover uma gestão responsável salvaguardando o cumprimento de objectivos económicos, ambientais, sociais e legais. Consiste numa garantia escrita dada por uma entidade independente (EC2), e acreditada para o efeito, que comprova que um produto está conforme os princípios e critérios do respectivo sistema de certificação (SC). Existem duas modalidades de certificação (MC): (i) Certificação da Gestão Florestal, aplicável a organizações	PEFC FSC

		<p>ou agentes com responsabilidade na gestão de áreas florestais;</p> <p>(ii) Certificação de Cadeia de Responsabilidade, a qual se aplica a indústrias ou agentes que transformam, processam e/ou vendem produtos florestais.</p> <p>Consoante as características e dimensão das organizações (EC1) poderão ser adoptados três tipos de certificação florestal:</p> <p>(i) Certificação individual;</p> <p>(ii) Certificação de grupo;</p> <p>(iii) Certificação regional.</p>			
Classificação do produto no sistema produtivo	Prod_SP	<p>Específica, em cada fileira, as características dos produtos na respectiva fase do sistema produtivo (fileira_fase; dígito Y no código de fileira florestal).</p> <p>O código de classificação do produto no sistema produtivo fileira é constituído pelos dois dígitos numéricos</p> <p style="text-align: center;">Yα</p> <p>onde:</p> <p>Y é o dígito de designação da fase do processo produtivo (Fileira_Fase)</p> <table style="border-collapse: collapse; margin-left: 20px;"> <tr> <td style="border-right: 1px solid black; padding-right: 5px;">Y (fase do processo produtivo)</td> <td style="padding-left: 5px;">0 – transformação primária (tp). 1 – transformação intermédia (ti). 2 – transformação final (tf).</td> </tr> </table> <p>e α é o dígito que caracteriza o produto na fase do processo</p>	Y (fase do processo produtivo)	0 – transformação primária (tp). 1 – transformação intermédia (ti). 2 – transformação final (tf).	Autoridade Florestal Nacional (AFN)
Y (fase do processo produtivo)	0 – transformação primária (tp). 1 – transformação intermédia (ti). 2 – transformação final (tf).				

		<p>produtivo</p> <p>α (classificação do produto no processo produtivo)</p> <p>0 – matéria prima. 1 – produto final. 2 – matéria prima sobranete. 3 - produto final sobranete. 4 – matéria prima reciclada (ou recuperada). 5 – produto final reciclado (ou recuperado).</p>	
Classificação Portuguesa das Actividades Económicas	<p>CAE CAE_Sub CAE_Classe CAE_Grupo CAE_Div CAE_Seccao</p>	<p>Constitui o quadro comum de classificação de actividades económicas a adoptar a nível nacional, estando harmonizada com as classificações de actividades da União Europeia e das Nações Unidas. A versão actual deste sistema é estabelecida através do CAE-Rev.3 nos termos do Decreto-Lei nº 381/2007, de 14 de Novembro, em coerência com o Regulamento (CE) nº 1893/2006, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de Dezembro de 2006, sobre a Nomenclatura Estatística das Actividades Económicas na Comunidade Europeia (NACE-Rev.2). O sistema de codificação adoptado na CAE-Rev.3 pode dividir-se em duas partes: uma alfabética com um nível (Secção) e outra numérica com quatro níveis (Divisão, Grupo, Classe e Subclasse).</p>	<p>Instituto Nacional de Estatística (INE)</p>
Classificação Portuguesa das Actividades Económicas em vigor	<p>CAE_VIG</p>	<p>Código das Actividades Económicas (Subclasse Divisão ou subclasse) em vigor no ano a que reporta a informação, se diferente do CAE de referência</p>	<p>Instituto Nacional de Estatística (INE)</p>



Consumo	Prod_qp/c Prod_vp/c	Valor dos bens e serviços consumidos, em volume físico (Prod_qp/c) e em volume financeiro (Prod_vp/c), como elementos de um processo de produção, excluindo os activos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo.	Instituto Nacional de Estatística (INE)
Emissões atmosféricas (antropogénicas) Emissão de partículas ECO2eq	(i) EPS (ii) ECO2eq	(i) Resultam na introdução na atmosfera, pela actividade humana, de químicos, partículas suspensas ou materiais biológicos que causam lesões ou desconforto nos seres vivos ou causam danos no meio ambiente. As emissões atmosféricas podem assumir a forma de partículas sólidas, gotículas ou gases. As emissões atmosféricas podem ser classificadas de acordo com o seu impacto no meio ambiente: A. Gases de efeito de estufa (dióxido de carbono, óxido nítrico, metano, hidrofluorcarbonetos, perfluorcarbonetos e hexafluoreto de enxofre) B. Gases acidificantes (óxidos de azoto, óxidos de enxofre e amoníaco) C. Gases responsáveis pela poluição fotoquímica (compostos orgânicos voláteis não metanosos, monóxido de carbono e partículas suspensas) D. Gases supressores da camada de ozono (clorofluorcarbonetos e hidroclorofluorcarbonetos) E. Metais pesados (arsénico, mercúrio, chumbo, zinco, cádmio, crómio, selénio, cobre e níquel) (ii) Equivalência em dióxido de carbono (em inglês, carbon dioxide equivalent), CO2eq ou CO2e, é uma medida internacionalmente aceite que expressa a quantidade de	(i) Instituto Nacional de Estatística (INE) (ii) Wikipedia

		<p>gases de efeito estufa (GEEs) em termos equivalentes da quantidade de dióxido de carbono (CO₂). A equivalência leva em conta o potencial de aquecimento global dos gases envolvidos e calcula quanto de CO₂ seria emitido se todos os GEEs fossem emitidos como esse gás.</p> <p>A CO₂eq é usada para comparar as emissões de diversos gases de efeito estufa baseado na quantidade de dióxido de carbono que teria o mesmo potencial de aquecimento global (GWP), medido em um período de tempo especificado (geralmente 100 anos).</p>	
Empresa	<p>Por classe de dimensão quanto ao nº de empregados:</p> <p>Emp_N 1 a 9 Emp_N 10 a 49 Emp_N 50 a 249 Emp_N 250 a 499 Emp_N 500 a 999 Emp_N > 1000</p> <p>Total: Emp_NT</p>	<p>Conjunto de recursos de capital, humanos e tecnológicos, organizados com vista ao exercício de uma determinada actividade económica com fins lucrativos.</p>	<p>Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento</p> <p>Parcerias para o Crescimento (IAPMEI)</p>
Energia	<p>Enerc Enerp</p>	<p>Possibilita a caracterização dos fluxos de energia implicados no processo produtivo pela quantificação da energia consumida (Enerc) e da energia produzida (Enerp), procurando distinguir sobre a origem fóssil ou renovável da mesma.</p>	<p>Autoridade Florestal Nacional (AFN)</p>



Estabelecimento	<p>Por classe de dimensão quanto ao nº de empregados:</p> <p>Estab_N 1 a 9 Estab_N 10 a 49 Estab_N 50 a 249 Estab_N 250 a 499 Estab_N 500 a 999 Estab_N > 1000</p> <p>Total: Estab_NT</p>	<p>Empresa ou parte de uma empresa (fábrica, oficina, mina, armazém, loja, entreposto, etc.) situada num local topograficamente identificado. Nesse local ou a partir dele exercem-se actividades económicas para as quais, regra geral, uma ou várias pessoas trabalham (eventualmente a tempo parcial), por conta de uma mesma empresa.</p> <p>Nota explicativa:</p> <p>No caso de uma pessoa trabalhar em vários locais (para fins de manutenção ou vigilância) ou trabalhar no domicílio, o estabelecimento de que ela depende é o local a partir do qual recebe as instruções e onde o trabalho é organizado. Deve poder-se precisar o emprego que está ligado a todo e qualquer unidade estabelecimento. No entanto, qualquer unidade jurídica - desde que sirva de suporte jurídico a uma empresa - deve ter um estabelecimento-sede, mesmo que ninguém lá trabalhe. Por outro lado, um estabelecimento pode reagrupar somente actividades auxiliares.</p>	Instituto Nacional de Estatística (INE)
Exportação	<p>EXPT</p> <p>Prod_qe Prod_ve</p>	Envio de mercadorias com destino a um país terceiro, em volume físico (Prod_qe) e em volume financeiro (Prod_ve).	Instituto Nacional de Estatística (INE)



Fileira florestal	Fileira	<p>Perspectiva uma visão que integra todas as fases do processo produtivo, desde a produção da matéria-prima (produção primária) até ao produto final. Privilegia a abordagem sectorial em detrimento de análises compartimentadas e estanques para cada fase e tipo de produção do processo produtivo.</p> <p>O código da fileira é constituído por três dígitos numéricos:</p> <p style="text-align: center;">XYZa</p> <p>onde:</p> <p>X é o dígito de designação da fileira florestal (Fileira_Designa); Y é o dígito de designação da fase do processo produtivo (Fileira_Fase); Z é o dígito de designação da produção/produto (Fileira_Prod); a é o dígito relativo ao tipo de comércio (por grosso ou de retalho).</p> <p>A classificação dos dígitos numéricos atribuídos a cada XYZa obedece aos seguintes critérios:</p> <table border="1" data-bbox="925 1173 1706 1356"> <thead> <tr> <th>Dígito</th> <th>Classes:</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X (fileira florestal)</td> <td>0 – cestaria e espartaria. 1 – silvicultura e exploração florestal. 2 – madeira.</td> </tr> </tbody> </table>	Dígito	Classes:	X (fileira florestal)	0 – cestaria e espartaria. 1 – silvicultura e exploração florestal. 2 – madeira.	<p>Autoridade Florestal Nacional (AFN)</p>
Dígito	Classes:						
X (fileira florestal)	0 – cestaria e espartaria. 1 – silvicultura e exploração florestal. 2 – madeira.						



			<p>3 – pasta, papel e cartão. 4 – cortiça. 5 – resinosos. 6 – biomassa para energia.</p>	
		Y (fase do processo produtivo)	<p>0 – produção primária. 1 – transformação intermédia. 2 – produção final. 3 – comércio. 4 – actividades indirectas.</p>	
		Z produção/ produto	<p>Na silvicultura e exploração florestal - produção primária (10):</p> <p>0 – silvicultura. 1 – exploração florestal. 2 - cortiça, resina e outros. 3 – serviços relacionados com a silvicultura e exploração florestal.</p> <p>Na madeira (2):</p> <p>0 - serração. 1 - painéis de partículas. 2 - painéis de fibras. 3 - folheados, contraplacados, lamelados e outros painéis. 4 - mobiliário de madeira. 5 - carpintaria para construção.</p>	



			<p>6 - outros produtos de madeira. 7 - embalagens de madeira.</p> <p>Na pasta, papel e cartão (3):</p> <p>0- pasta de madeira. 1 - papel e cartão de utilizações não especificadas e para a construção. 2 – papel e cartão de embalagem. 3 – papel de uso doméstico e sanitário. 4 - papel de impressão e de escrita e de artigos de papelaria. 5- papel de jornal.</p> <p>Na cortiça (4):</p> <p>0 – transformação de cortiça. 1 – rolhas de cortiça natural. 2 –rolhas de cortiça para champanhe. 3 - rolhas técnicas de cortiça. 4 – produtos de cortiça para a construção. 5 – outros produtos de cortiça.</p> <p>Nos resinosos (5):</p> <p>0 - resinosos e seus derivados.</p> <p>Nas actividades indirectas (X4): 1 – edição.</p>	
--	--	--	---	--



			<p>Na cestaria e espartaria (0) 0 – obras de cestaria e espartaria.</p> <p>Na biomassa para energia.</p> <p>0 – energia calorífica. 1- energia eléctrica. 2 – energia eléctrica e calorífica. 3 – briquets e pellets.</p>	
		a (tipo de comércio)	<p>0 – grosso. 1- retalho.</p>	
Formação Bruta de Capital Fixo	FBCF	A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efectuadas por produtores residentes, de activos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos activos não produzidos obtidas através da actividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os activos fixos são activos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em		Instituto Nacional de Estatística (INE)

		processos de produção por um período superior a um ano. Podem distinguir-se os seguintes tipos de formação bruta de capital fixo: a) aquisições líquidas de activos fixos corpóreos: habitações e outros edifícios e estruturas, máquinas e equipamento, activos de cultura ou de criação (árvores e efectivos pecuários); b) aquisições líquidas de activos fixos incorpóreos: exploração mineira, programas informáticos, guiões de espectáculos e obras literárias ou artísticas e outros activos fixos incorpóreos; c) melhorias importantes em activos não produzidos corpóreos, nomeadamente nos ligados a terrenos (embora sem incluir a aquisição de activos não produzidos); d) os custos associados à transferência de propriedade de activos não produzidos, como terrenos e activos patenteados (embora sem incluir a própria aquisição destes activos). Ver também § 3.93, 3.94, e 3.96 a 3.101 do SEC/95.	
Ganho	Ganho	Média mensal do montante ilíquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas mas não efectuadas (férias, feriados e outras ausências pagas).	Instituto Nacional de Estatística (INE)
Importação	IMPT Prod_qi Prod_vi	Recepção de mercadorias, exportadas de um país terceiro, em volume físico (Prod_qi) e em volume financeiro (Prod_vi).	Instituto Nacional de Estatística (INE)

Índice de acidez	IA	Mede o potencial para a criação de chuvas ácidas e está expresso em moles de H ⁺ por unidade de gás emitido. Três gases e seus derivados são utilizados para calcular este índice: os óxidos de azoto, os óxidos de enxofre e o amoníaco. Os coeficientes utilizados para transformar o gás emitido em moles de H ⁺ são: 1/46 para os óxidos de azoto, 1/32 para os óxidos de enxofre e 1/17 para o amoníaco.	Instituto Nacional de Estatística (INE)
Índice de clima económico	ICE-ESI	Em análises económicas de curto prazo, os indicadores económicos qualitativos de clima e/ou confiança, construídos a partir de inquéritos, são mais eficazes que os modelos econométricos convencionais para medir as alterações de tendência nos ciclos económicos. Na União Europeia, estes índices têm subjacente um esquema harmonizado, que permite a sua comparabilidade entre os diferentes Estados, sendo estimados de forma agregada para as actividades económicas em: (i) índice de confiança da indústria (IC_indu); (ii) índice de confiança dos serviços (IC_serv); (iii) índice de confiança do consumidor (ICC); (iv) índice de confiança da construção (IC_const); (v) índice de confiança da venda a retalho (IC_reta). O ICE-ESI é um índice económico composto, que considera os índices atrás referidos nas seguintes percentagens: indústria: 40%; serviços: 30%; consumidores: 20%; construção: 5%; vendas a retalho: 5%.	Eurostat
Índice harmonizado de preços no consumidor	HIPC	Medida oficial para a inflação dos preços no consumidor na Zona Euro. Possibilita a comparação da inflação neste espaço geográfico, assim como em toda a União Europeia e com outros países do espaço económico europeu. O seu cálculo tem subjacente metodologias harmonizadas.	Eurostat

Índice de preços no consumidor	IPC	Indicador económico que mede a variação, ao longo do tempo, dos preços no consumo de bens e serviços. As metodologias seguidas no seu cálculo variam nos diferentes Estados, não permitindo análises comparadas entre eles.	Eurostat
Pessoas ao serviço	Por nível de habilitações literárias: P_BAC P_DOUT P_BASIC P_IV P_SEC P_igno P_IBASIC P_LICE P_MEST Total: Estab_NT	Pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) Pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) Pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas); c) Pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados; d) Pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas directamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar	Instituto Nacional de Estatística (INE)

		na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes"). Além do valor total de pessoas ao serviço, a informação está ainda agregada por nível de habilitações literárias, do seguinte modo: bacharelato (BAC); doutoramento (DOUT); ensino básico (BASIC); ensino pós secundário não superior nível IV (IV); ensino secundário (SEC); ignorada (igno); inferior ao 1º ciclo do ensino básico (IBASIC); licenciatura (LICE); mestrado (MEST).	
População	Não tem	Num determinado momento, a população total de um país compreende o conjunto das pessoas, nacionais ou estrangeiras, estabelecidas de forma permanente no território económico do país, mesmo que se encontrem temporariamente ausentes.	Eurostat Instituto Nacional de Estatística (INE)
Produção	Prod_qp/c Prod_vp/c	Produtos criados durante o período contabilístico, em volume físico (Prod_qp/c) e em volume financeiro (Prod_vp/c).	Instituto Nacional de Estatística (INE)
Produto	Prod	Todos os bens e serviços criados no âmbito da actividade produtiva.	Instituto Nacional de Estatística (INE)
Produto interno bruto a preços de mercado	PIB	Resultado final da actividade de produção das unidades produtivas residentes. Pode ser encarado na perspectiva da produção (i), da despesa (ii) ou do rendimento (iii):	Eurostat Instituto

		(i) PIB = valor acrescentado bruto a preços de base + impostos líquidos de subsídios sobre os produtos; (ii) PIB = despesa de consumo final + formação bruta de capital fixo + variação de existências + aquisição líquida de cessações de objectos de valor + exportações de bens e serviços - importações de bens e serviços; (iii) PIB = remunerações dos assalariados + excedente bruto de exploração/rendimento misto + impostos líquidos de subsídios sobre a produção.	Nacional de Estatística (INE)
Taxa de crescimento do PIB real	TC_PIB	Avalia comparativamente a dinâmica do desenvolvimento económico, no tempo e entre diferentes economias. Para o seu cálculo, o volume do PIB a preços correntes é transformado em volume do PIB a preços do ano anterior e as alterações em volume determinadas com base num ano de referência.	Eurostat
Taxa de juro de referência	Txj	Taxa de juro interbancária de referência do mercado monetário do euro para o prazo de 1 ano, publicada na convenção Act/360 dias: EURIBOR - 1 ano (valor final do mês).	Banco de Portugal
Valor acrescentado bruto	VAB	Valor da produção bruta deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.	Eurostat Instituto Nacional de Estatística (INE)
Valores unitários	VUV VUE VUI	Quociente entre os volumes financeiros das vendas (Prod_vv), das exportações (Prod_ve) e das importações (Prod:vi) pelas respectivas quantidades físicas vendidas	Autoridade Florestal Nacional



		(Prod_qv), exportadas (Prod_ve) e importadas (Prod_vi), resultando nos valores unitários de venda (VUV), de exportação (VUE) e de importação (VUI).	(AFN)
Vendas	Prod_qv Prod_vv	Regista o valor das quantidades vendidas (Prod_qv) e o valor dessas vendas em unidades financeiras (Prod_vv) das alienações dos bens (mercadorias; produtos acabados e intermédios; ou subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos) resultantes do desenvolvimento da actividade corrente das empresas.	Instituto Nacional de Estatística (INE)



OBSERVATÓRIO PARA AS FILEIRAS FLORESTAIS



DIRECÇÃO NACIONAL DAS FILEIRAS FLORESTAIS

Índice

1	CONTEXTO MACROECONÓMICO GERAL	3
1.1	PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) PER CAPITA	3
1.2	COMÉRCIO INTERNACIONAL (EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES NACIONAIS EM DIFERENTES ESPAÇOS GEOGRÁFICOS) ..	4
1.3	ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR	6
1.4	CUSTO DA ENERGIA	7
1.5	ÍNDICES DE CLIMA ECONÓMICO E DE CONFIANÇA	10
2	FILEIRAS FLORESTAIS	14
2.1	CONTEXTO MACROECONÓMICO POR FILEIRA FLORESTAL	14
2.1.1	<i>A importância relativa do Valor Acrescentado Bruto (VAB) das fileiras florestais no Produto Interno Bruto (PIB) e no VAB industrial portugueses.</i>	14
2.1.2	<i>A importância das exportações das fileiras florestais nas exportações portuguesas e o saldo das mesmas relativamente às importações das fileiras florestais em Portugal.</i>	19
2.1.3	<i>Os índices de confiança nas fileiras florestais.</i>	23
2.1.4	<i>Contexto macroeconómico particular de cada fileira florestal.</i>	25
2.2	CERTIFICAÇÃO FLORESTAL	28
2.2.1	<i>Silvicultura e exploração florestal: certificação da gestão florestal sustentável</i>	28
2.2.2	<i>Transformação industrial: certificação da cadeia de responsabilidade</i>	29
2.3	PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E COMÉRCIO INTERNACIONAL NAS FILEIRAS FLORESTAIS PORTUGUESAS	31
2.3.1	<i>Exploração florestal em Portugal</i>	31
2.3.2	<i>Fileira da madeira em Portugal</i>	32
2.3.3	<i>Fileira da pasta, do papel e do cartão, em Portugal.</i>	36
2.3.4	<i>Fileira da cortiça, em Portugal.</i>	39
2.4	MERCADOS	40
2.4.1	<i>Mercado Nacional</i>	40
2.4.2	<i>Mercado internacional</i>	41
2.5	INDICADORES AMBIENTAIS NAS FILEIRAS FLORESTAIS PORTUGUESAS	43
2.6	ESTRUTURA EMPRESARIAL NAS FILEIRAS FLORESTAIS PORTUGUESAS	44
3	FACTORES DE CONVERSÃO	54

1 Contexto macroeconómico geral

1.1 Produto Interno Bruto (PIB) per capita

Quadro 1- Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* em diversas regiões geográficas.

(Fonte: Eurostat)

(euros/habitante)	Ano										
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
EU XXVII	19.100	19.800	20.500	20.700	21.700	22.500	26.800	25.000	25.100	23.600	
Alemanha	25.100	25.700	26.000	26.200	26.800	27.200	28.200	29.600	30.200	29.300	30.600
Espanha	15.700	16.700	17.700	18.600	19.700	20.900	23.700	23.500	23.900	22.900	23.100
Finlândia	25.500	26.800	27.600	27.900	29.100	30.000	31.500	34.000	34.800	32.100	33.600
França	23.700	24.500	25.100	25.700	26.600	27.400	28.500	29.700	30.400	29.600	
Itália	20.900	21.900	22.700	23.200	23.900	24.400	25.200	26.000	26.200	25.200	25.600
Portugal	12.400	13.000	13.500	13.700	14.200	14.600	15.100	15.900	16.200	15.800	16.300
Reino Unido	27.200	27.800	28.800	27.700	29.600	30.400	32.200	33.700	29.600	25.300	27.300
Suécia	30.200	28.500	29.900	31.100	32.400	33.000	35.000	36.900	36.100	31.300	36.900
USA	38.200	40.300	39.100	33.900	32.500	34.300	35.700	34.000	32.000	32.900	35.700

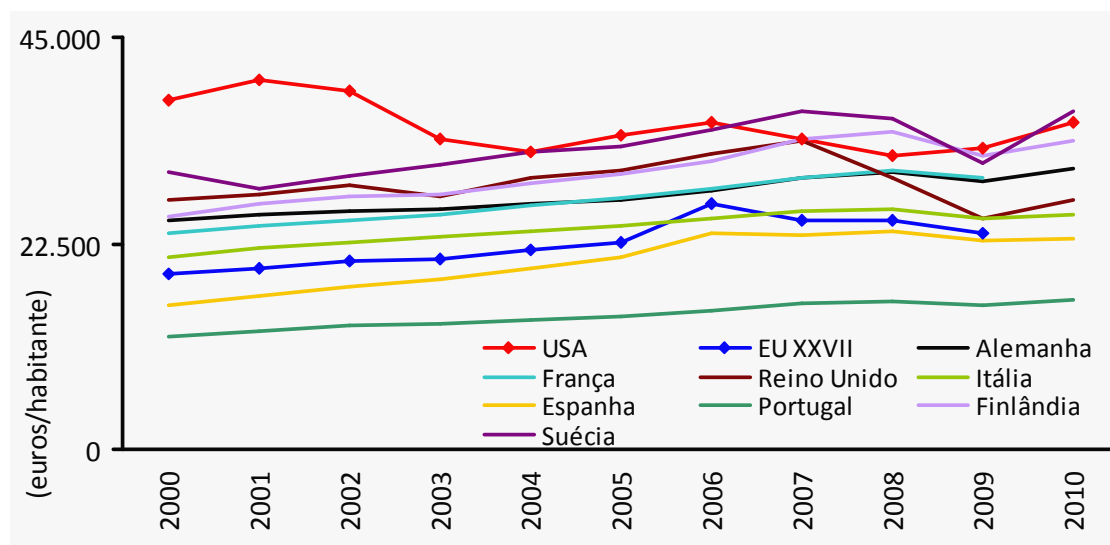


Figura 1 – Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* em diversas regiões geográficas.

(Fonte: Eurostat)

1.2 Comércio internacional (exportações e importações nacionais em diferentes espaços geográficos)

Quadro 2 – Exportações e importações nacionais em diversos países da Europa, na União Europeia (27) e nos Estados Unidos da América. (Fonte: Eurostat)

Exportações ⁽¹⁾											
País	Ano										
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
EU XXVII	3.303.638	3.447.564	3.505.924	3.488.080	3.795.670	4.115.432	4.628.883	4.974.583	5.156.132	4.306.962	4.950.954
Alemanha	688.390	735.600	765.700	771.310	849.920	921.820	1.055.500	1.141.220	1.177.870	978.790	1.146.400
Espanha	182.992	194.142	199.280	206.084	218.201	233.387	259.129	283.331	288.016	246.364	279.001
França	411.730	421.006	419.947	407.727	426.811	449.763	483.041	502.874	519.890	439.594	488.538
Itália	322.248	338.264	333.219	327.913	352.850	370.836	411.831	448.237	452.709	364.539	414.728
Portugal	36.839	37.753	38.798	39.631	41.875	42.669	49.713	54.514	55.861	46.880	53.333
Reino Unido	442.704	445.215	446.124	420.060	447.641	483.758	554.510	546.516	531.101	433.978	501.536
USA	1.183.629	1.147.499	1.060.702	920.262	948.790	1.049.031	1.171.551	1.212.477	1.253.332	1.131.632	1.386.797
Importação ⁽¹⁾											
País	Ano										
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
EU XXVII	3.283.305	3.374.059	3.355.251	3.363.010	3.672.141	4.041.793	4.584.312	4.903.093	5.110.102	4.185.426	4.843.540
Alemanha	681.140	693.090	667.980	685.380	736.990	802.940	922.530	968.420	1.018.420	860.310	1.016.190
Espanha	202.706	211.333	214.752	224.681	251.800	281.383	321.945	354.119	350.635	269.026	301.995
França	398.715	403.814	393.405	391.583	425.122	464.642	506.546	538.946	563.199	476.638	539.903
Itália	311.107	321.125	320.776	320.512	342.791	371.908	424.216	451.936	461.736	370.582	442.163
Portugal	50.832	51.532	50.470	49.388	54.294	57.190	63.685	68.045	73.180	59.712	65.919
Reino Unido	472.194	483.828	490.767	457.625	495.509	546.418	615.439	609.286	578.521	469.920	555.642
USA	1.597.336	1.561.746	1.512.479	1.365.895	1.446.177	1.629.933	1.784.247	1.733.455	1.736.334	1.408.589	1.775.719

⁽¹⁾ unidade: milhões de euros

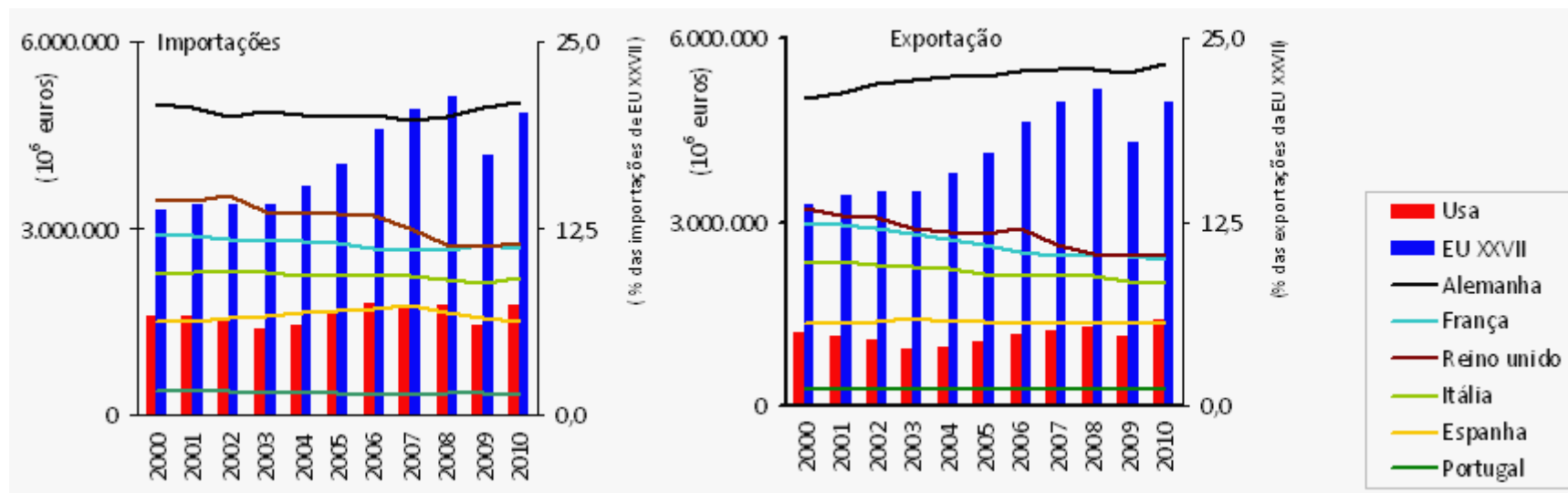


Figura 2 - Exportações e importações nacionais em diversos países da Europa, na União Europeia (27) e nos Estados Unidos da América. (Fonte: Eurostat)

1.3 Índice de Preços ao Consumidor

Quadro 3 - Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (HIPC) em diferentes espaços geográficos. (Fonte: Eurostat)

(unidade: %)	Ano										
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
EU XXVII	1,9	2,2	2,1	2,0	2,0	2,2	2,2	2,3	3,7	1,0	2,1
Alemanha	1,4	1,9	1,4	1,0	1,8	1,9	1,8	2,3	2,8	0,2	1,2
Espanha	3,5	2,8	3,6	3,1	3,1	3,4	3,6	2,8	4,1	-0,2	2,0
Finlândia	2,9	2,7	2,0	1,3	0,1	0,8	1,3	1,6	3,9	1,6	1,7
França	1,8	1,8	1,9	2,2	2,3	1,9	1,9	1,6	3,2	0,1	1,7
Itália	2,6	2,3	2,6	2,8	2,3	2,2	2,2	2,0	3,5	0,8	1,6
Portugal	2,8	4,4	3,7	3,3	2,5	2,1	3,0	2,4	2,7	-0,9	1,4
Reino Unido	0,8	1,2	1,3	1,4	1,3	2,1	2,3	2,3	3,6	2,2	3,3
Suécia	1,3	2,7	1,9	2,3	1,0	0,8	1,5	1,7	3,3	1,9	1,9
USA	3,4	2,8	1,6	2,3	2,7	3,4	3,2	2,8	3,8	-0,4	

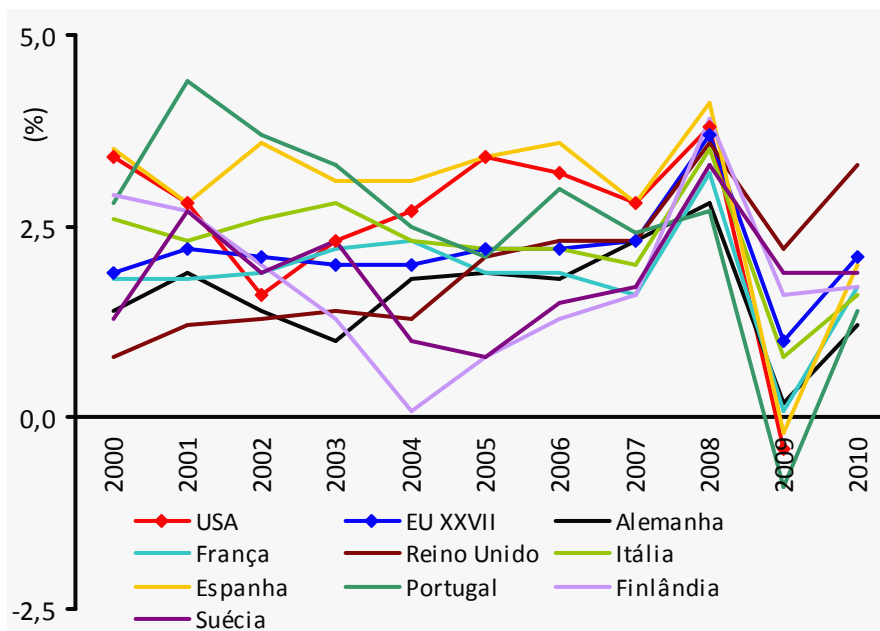


Figura 3 - Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (HIPC) em diferentes espaços geográficos. (Fonte: Eurostat)

1.4 Custo da energia

Quadro 4 – Preço de venda ao público (PVP) do gasóleo em países europeus (preços médios ponderados com as quantidades vendidas do ano) (Direcção-Geral de Energia e Geologia - DGEG).

País	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Alemanha	0,638	0,805	0,820	0,840	0,882	0,941	1,065	1,111	1,158	1,328	1,068	1,200
Áustria	0,637	0,779	0,747	0,718	0,728	0,808	0,948	1,010	1,034	1,245	0,974	1,104
Bélgica	0,633	0,791	0,754	0,725	0,726	0,821	0,994	1,021	1,028	1,208	0,950	1,148
Dinamarca	0,685	0,888	0,856	0,829	0,814	0,884	1,025	1,097	1,104	1,286	1,046	1,212
Espanha	0,566	0,696	0,695	0,689	0,697	0,758	0,900	0,959	0,969	1,151	0,913	1,075
Finlândia	0,675	0,838	0,823	0,785	0,804	0,839	0,971	1,025	1,016	1,261	0,993	1,134
França	0,687	0,848	0,799	0,771	0,794	0,883	1,024	1,080	1,091	1,279	1,002	1,143
Grécia	0,529	0,677	0,639	0,625	0,643	0,722	0,887	0,961	0,980	1,223	0,967	1,243
Holanda	0,694	0,847	0,823	0,787	0,789	0,888	1,025	1,081	1,099	1,301	1,003	1,154
Irlanda	0,702	0,823	0,787	0,779	0,803	0,880	1,032	1,094	1,083	1,288	1,022	1,219
Itália	0,759	0,892	0,868	0,855	0,878	0,939	1,108	1,166	1,162	1,352	1,081	1,214
Luxemburgo	0,543	0,689	0,656	0,633	0,638	0,697	0,843	0,919	0,933	1,117	0,848	0,987
Portugal	0,549	0,616	0,648	0,674	0,711	0,785	0,936	1,055	1,078	1,271	1,003	1,151
Reino Unido	1,100	1,341	1,254	1,204	1,127	1,208	1,327	1,391	1,416	1,496	1,169	1,388
Suécia	0,755	0,890	0,839	0,827	0,838	0,903	1,080	1,149	1,126	1,338	1,040	1,251
EU XXV	0,677	0,828	0,801	0,783	0,791	0,864	1,011	1,075	1,085	-	-	1,169
Zona Euro												1,152

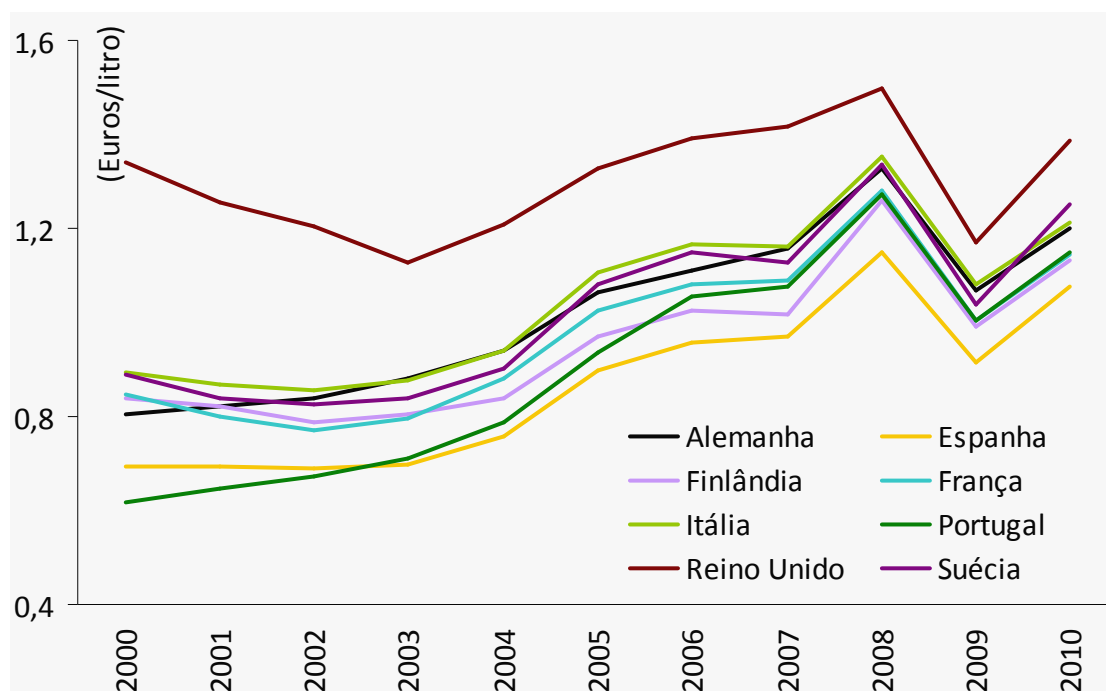


Figura 4 - Preço de venda ao público (PVP) do gasóleo em países europeus (preços médios ponderados com as quantidades vendidas do ano) (Direcção-Geral de Energia e Geologia - DGEG).

Quadro 5 - Preços médios de energia eléctrica no sector industrial por consumidor tipo
(Direcção-Geral de Energia e Geologia - DGEG).

(Unidade: euro/kwh)

IA ^(I)	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
EU XXVII								0,177	0,185	0,194	0,198
Alemanha	0,168	0,167	0,162	0,181	0,196	0,208	0,219	0,214	0,229	0,235	0,248
Espanha	0,119	0,119	0,12	0,116	0,118	0,127	0,133	0,162	0,159	0,199	0,21
Finlândia	0,071	0,07	0,073	0,08	0,083	0,081	0,084	0,087	0,097	0,102	0,105
França	0,11	0,108	0,109	0,106	0,112	0,112	0,112	0,116	0,124	0,133	0,129
Itália	0,177	0,162	0,146	0,149	0,147	0,152	0,175	0,202	0,262	0,282	0,274
Portugal	0,111	0,113	0,116	0,119	0,121	0,124	0,134	0,136	0,16	0,166	0,172
Reino Unido	0,128	0,121	0,103	0,086	0,084	0,095	0,126	0,156	0,156	0,157	0,166
Suécia	0,068	0,05	0,045	0,073	0,079	0,071	0,089	0,093	0,144	0,144	0,167
IE ^(II)	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
EU XXVII								0,092	0,101	0,103	0,103
Alemanha	0,082	0,083	0,082	0,098	0,1	0,106	0,117	0,118	0,119	0,123	0,121
Espanha	0,078	0,067	0,063	0,064	0,066	0,084	0,091	0,089	0,087	0,096	0,088
Finlândia	0,051	0,051	0,054	0,072	0,07	0,068	0,07	0,061	0,067	0,067	0,076
França	0,065	0,064	0,065	0,065	0,069	0,069	0,069	0,067	0,072	0,079	0,088
Itália	0,109	0,117	0,114	0,118	0,117	0,122	0,143	0,123	0,133	0,114	0,125
Portugal	0,068	0,068	0,07	0,071	0,072	0,076	0,085	0,078	0,072	0,072	0,071
Reino Unido	0,079	0,075	0,073	0,062	0,062	0,074	0,101	0,109	0,108	0,107	0,098
Suécia	0,048	0,043	0,038	0,067	0,06	0,051	0,065	0,058	0,073	0,068	0,087
IF ^(III)	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
EU XXVII								0,087	0,096	0,095	0,094
Alemanha	0,077	0,078	0,076	0,092	0,096	0,105	0,115	0,118	0,116	0,119	0,113
Espanha	0,073	0,063	0,06	0,061	0,062	0,078	0,085	0,078	0,076	0,083	0,078
Finlândia	0,051	0,051	0,054	0,072	0,07	0,069	0,07	0,061	0,066	0,065	0,074
França	0,065	0,064	0,065	0,065	0,069	0,069	0,069	0,065	0,067	0,068	0,076
Itália	0,1	0,108	0,107	0,112	0,106	0,111	0,137	0,117	0,117	0,1	0,103
Portugal	0,068	0,068	0,07	0,07	0,072	0,076	0,085	0,075	0,064	0,061	0,054
Reino Unido	0,071	0,071	0,064	0,055	0,055	0,065	0,097	0,106	0,11	0,106	0,095
Suécia	0,041	0,038	0,035	0,065	0,056	0,047	0,061	0,055	0,074	0,062	0,081

(I) consumidores-tipo IA (consumo anual de 30 MWh e Bandas de Consumo < 20)

(II) consumidores-tipo IE (consumo anual de 2000 MWh e Bandas de Consumo de 20000 a < 70000)

(III) consumidores-tipo IF (consumo anual de 10000 MWh e Bandas de Consumo de 70000 a < = 150000)

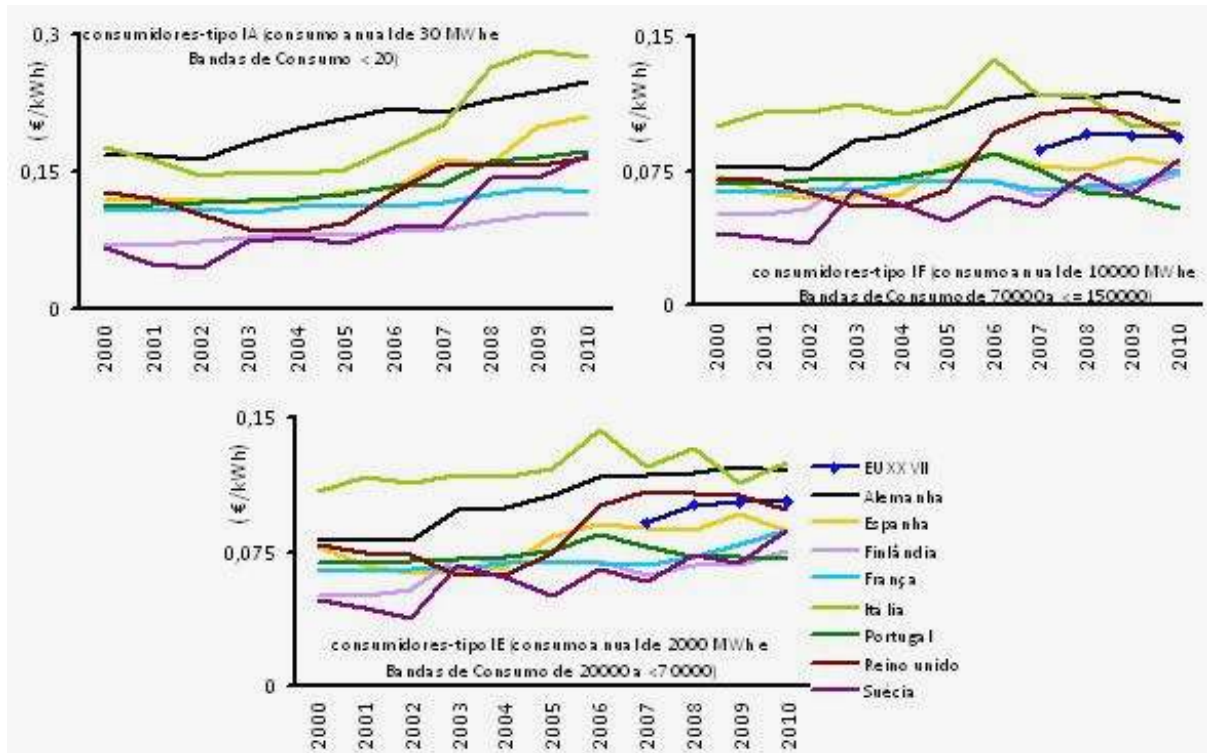


Figura 5 - Preços médios de energia eléctrica no sector industrial por consumidores - tipo (Direcção-Geral de Energia e Geologia - DGEG).

1.5 Índices de clima económico e de confiança

Quadro 6 – Índice de Clima Económico (ICE/ESI) em diversos países da Europa e na União Europeia (27). (Fonte: Eurostat)

Pais	Ano										
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
EU XXVII	113,4	102,3	97,6	96,1	103,5	100,9	108,2	111,1	93,5	79,6	101,6
Alemanha	110,6	97,3	89,4	90,9	96,4	95,8	105,8	108,8	97,3	83,1	107,2
Espanha	112,3	107,6	103,5	104,7	103,8	103,3	102,4	101,9	85,1	82,0	92,0
Finlândia	110,2	99,4	100,6	97,0	102,5	107,2	109,4	110,1	95,2	86,0	106,5
França	115,9	104,0	100,1	97,8	106,1	103,6	107,0	110,4	97,0	83,9	101,2
Itália	112,3	104,8	102,6	99,6	100,0	99,4	109,2	106,3	91,6	85,4	99,2
Portugal	111,9	105,5	95,0	88,3	98,4	94,9	96,7	102,9	94,3	79,9	91,8
Reino Unido	106,7	102,1	100,3	96,7	109,1	102,1	105,3	110,5	92,1	79,3	100,9
Suécia	114,1	95,6	95,8	97,0	105,0	104,8	110,2	113,1	98,8	90,7	113,6

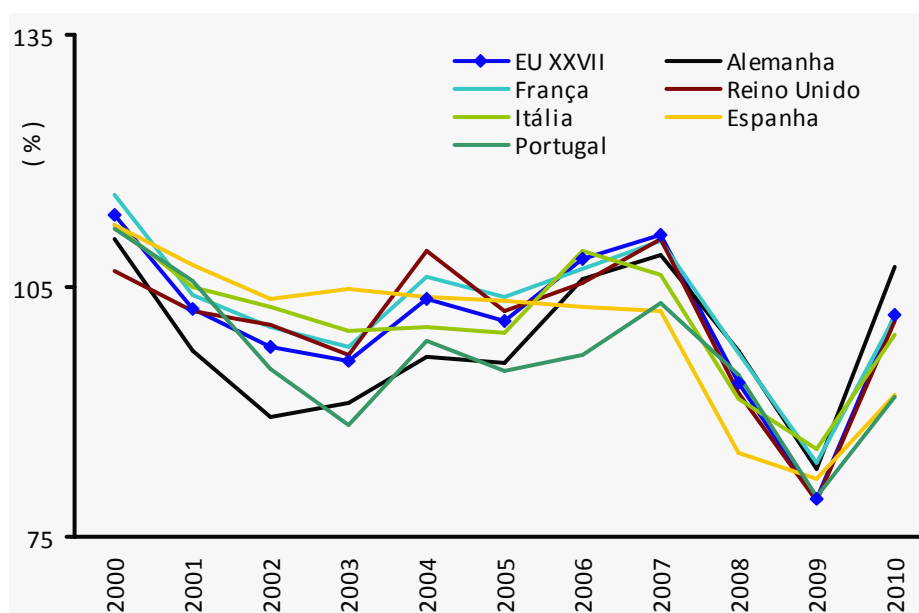


Figura 6 - Índice de Clima Económico (ICE/ESI) em diversos países da Europa e na União Europeia (27). (Fonte: Eurostat)

Quadro 7 - Índice de Confiança do Consumidor (ICC) em diversos países da Europa e na União Europeia (27). (Fonte: Eurostat)

País	Ano										
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
EU XXVII	0,5	-5,2	-9,0	-15,1	-11,3	-10,6	-7,4	-4,2	-17,5	-22,8	-12,8
Alemanha	3,1	-3,8	-10,9	-18,7	-16,3	-13,6	-5,7	4,4	-7,4	-25,2	-3,2
Espanha	2,1	-4,0	-11,4	-13,3	-10,8	-10,7	-12,0	-13,3	-33,6	-28,2	-20,9
Finlândia	19,5	11,6	13,2	11,1	13,6	14,4	15,9	18,7	7,8	6,6	19,5
França	-2,6	-11,4	-15,1	-24,3	-14,5	-15,9	-11,9	-5,7	-22,3	-28,4	-18,7
Itália	-7,4	-2,9	-8,5	-13,9	-18,4	-18,3	-15,7	-18,7	-23,8	-21,0	-21,6
Portugal	-11,4	-18,0	-27,6	-35,1	-28,4	-31,5	-28,5	-28,7	-38,7	-39,2	-39,7
Reino Unido	-3,4	-4,8	-3,3	-6,1	-2,6	-1,8	-4,7	-4,1	-19,4	-18,4	-11,6
Suécia	21,4	4,8	10,1	4,3	5,9	6,4	13,9	18,9	1,1	4,9	24,2

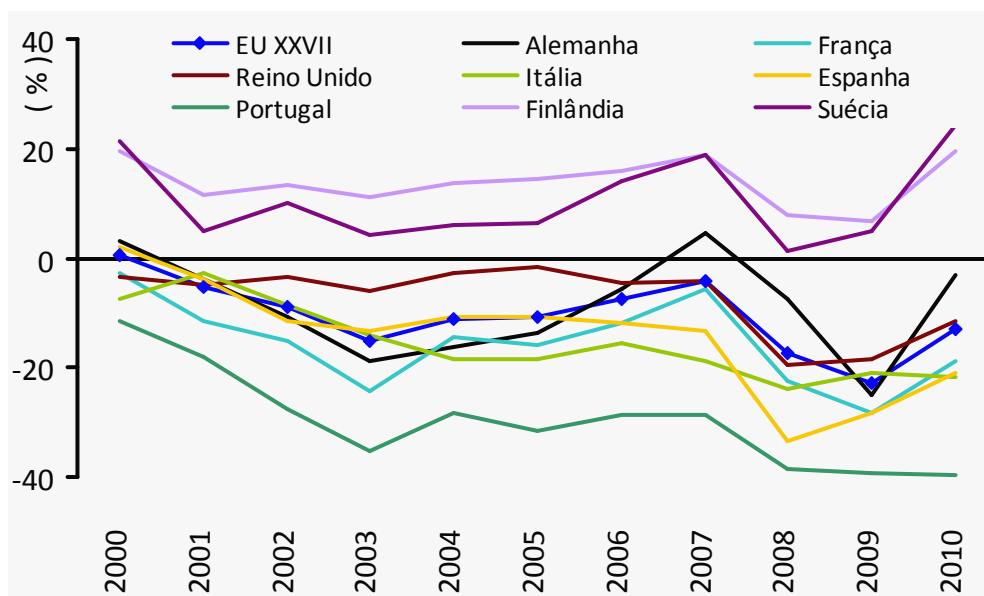


Figura 7 - Índice de Confiança do Consumidor (ICC) em diversos países da Europa e na União Europeia (27). (Fonte: Eurostat)

Quadro 8 - Índice de Confiança da Indústria (ICI) em diversos países da Europa e na União Europeia (27). (Fonte: Eurostat)

Pais	Ano										
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
EU XXVII	2,1	-9,9	-11,3	-10,8	-3,6	-7,3	1,0	4,3	-9,3	-28,7	-0,2
Alemanha	-2,6	-16,0	-18,3	-16,9	-8,2	-10,1	3,9	6,9	-4,7	-32,5	0,6
Espanha	3,1	-4,1	-5,6	-0,9	-2,5	-4,9	-2,5	-0,2	-17,9	-30,8	-13,8
Finlândia	17,4	-6,9	-5,7	-5,7	4,7	7,5	13,3	16,0	-6,9	-27,3	2,9
França	11,7	-4,0	-9,1	-8,6	-2,8	-8,0	-2,0	1,6	-10,8	-28,2	-8,7
Itália	9,3	-2,5	-2,6	-3,9	-2,4	-5,0	4,2	3,1	-8,9	-24,4	-5,6
Portugal	2,0	-5,9	-11,4	-15,8	-8,2	-9,9	-8,3	-1,1	-10,7	-26,4	-11,7
Reino Unido	-6,4	-15,4	-14,6	-17,1	-2,3	-10,4	-5,9	3,2	-11,7	-33,2	-4,5
Suécia	10,8	-18,7	-13,1	-6,9	3,0	-5,5	3,5	5,8	-10,4	-24,1	5,4

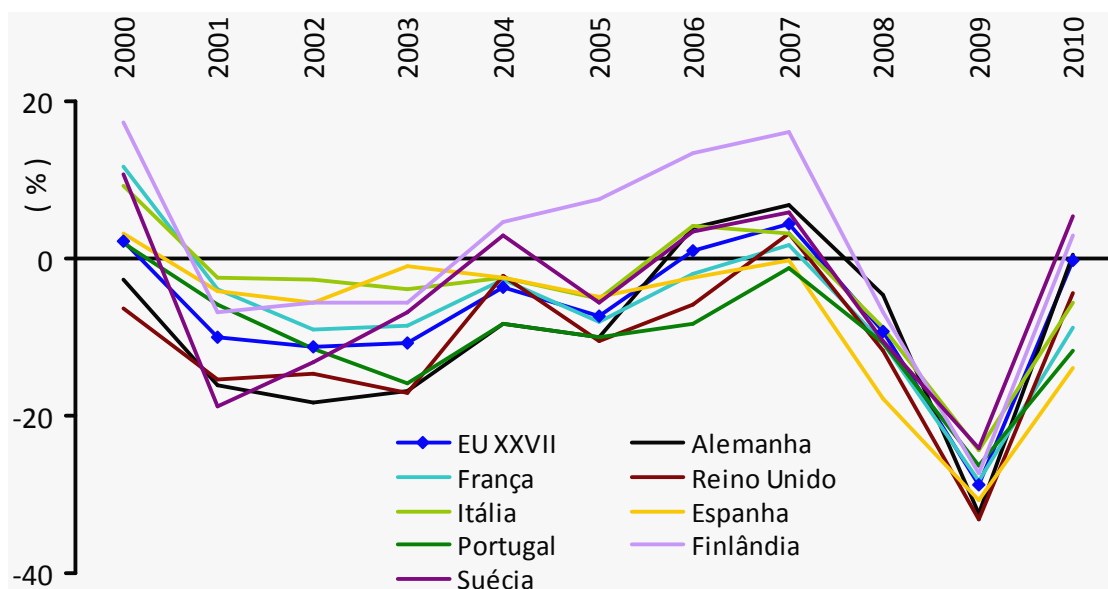


Figura 8 - Índice de Confiança da Indústria (ICI) em diversos países da Europa e na União Europeia (27). (Fonte: Eurostat)

Quadro 9 - Índice de Confiança da Construção (ICconst) em diversos países da Europa e na União Europeia (27). (Fonte: Eurostat)

Pais	Ano										
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
EU XXVII	-5,0	-8,3	-14,4	-15,3	-10,3	-7,0	-0,1	0,9	-15,8	-37,3	-30,8
Alemanha	-40,4	-44,2	-49,7	-48,7	-48,1	-42,0	-19,1	-23,6	-25,3	-28,7	-20,5
França	28,6	15,4	0,1	-8,1	0,4	9,4	16,3	20,1	2,1	-35,4	-29,2
Reino Unido	-6,7	-3,2	-4,1	-3,3	1,7	-7,5	-5,3	-0,2	-31,1	-53,7	-42,7
Itália	-0,9	2,8	4,2	-1,8	0,6	-3,2	-4,7	-4,4	-15,2	-36,2	-37,8
Espanha	18,7	14,6	5,0	10,2	13,3	22,3	14,2	9,4	-22,4	-30,8	-29,7
Portugal	-9,6	-5,5	-33,8	-47,1	-40,6	-37,8	-37,3	-36,7	-36,6	-44,4	-48,2
Finlândia	10,9	-11,5	-7,3	1,3	1,2	13,6	19,7	22,6	-6,7	-48,6	-18,8
Suécia	-4,0	-0,9	-34,6	-51,0	-21,7	11,9	20,9	39,7	10,9	-43,9	-6,7

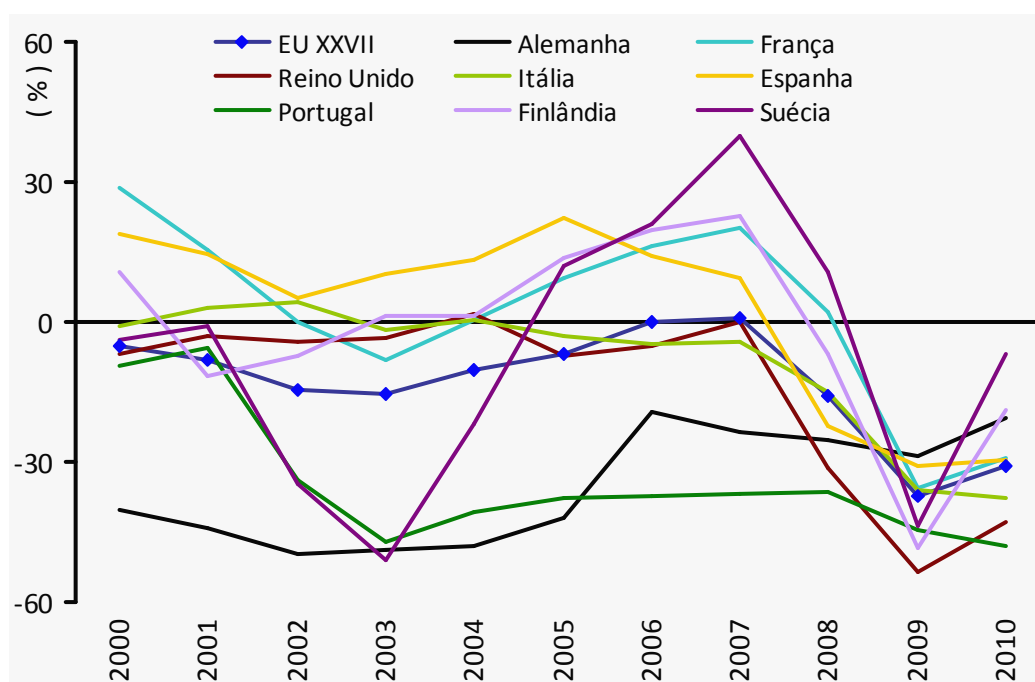


Figura 9 - Índice de Confiança da Construção (ICconst) em diversos países da Europa e na União Europeia (27). (Fonte: Eurostat)



2 Fileiras Florestais

2.1 Contexto macroeconómico por fileira florestal

2.1.1 A importância relativa do Valor Acrescentado Bruto (VAB) das fileiras florestais no Produto Interno Bruto (PIB) e no VAB industrial portugueses.

Quadro 10– A importância relativa do Valor Acrescentado Bruto (VAB) das fileiras florestais no Produto Interno Bruto (PIB) português (Fonte: Eurostat e INE).

Unidade: %		VAB fileira no PIB									
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
EUXXVII	Silvicultura e exploração florestal	0,18	0,18	0,18	0,16	0,16	0,14	0,16	0,18	0,17	
	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	0,39	0,38	0,36	0,36	0,36	0,35	0,35	0,36	0,33	0,29
	Fabricação de mobiliário	0,65	0,63	0,59	0,56	0,55	0,54	0,53	0,51	0,51	
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	0,59	0,59	0,55	0,50	0,48	0,44	0,42	0,41	0,38	
	Fileira Florestal total	1,81	1,78	1,68	1,59	1,55	1,47	1,46	1,46	1,38	
Alemanha	Silvicultura e exploração florestal	0,09	0,09	0,09	0,08	0,09	0,08	0,09	0,11	0,09	
	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	0,40	0,35	0,34	0,32	0,33	0,31	0,32	0,31	0,27	
	Fabricação de mobiliário	0,58	0,56	0,50	0,48	0,47	0,47	0,49	0,47	0,48	
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	0,48	0,49	0,49	0,46	0,46	0,45	0,44	0,44	0,40	
	Fileira Florestal total	1,54	1,49	1,42	1,35	1,35	1,32	1,34	1,33	1,24	
Espanha	Silvicultura e exploração florestal	0,23	0,20	0,20	0,19	0,18	0,17	0,16			
	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	0,40	0,38	0,36	0,34	0,33	0,32	0,32	0,31	0,29	0,29
	Fabricação de mobiliário	0,79	0,74	0,69	0,65	0,66	0,62	0,60			
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	0,46	0,45	0,43	0,40	0,38	0,35	0,33			
	Fileira Florestal total	1,87	1,77	1,68	1,58	1,54	1,46	1,41			
Finlândia	Silvicultura e exploração florestal	1,66	1,50	1,48	1,42	1,34	1,31	1,32	1,72	1,74	1,48
	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	1,06	1,04	1,01	0,99	0,91	0,87	0,92	0,98	0,69	0,58
	Fabricação de mobiliário	0,49	0,50	0,42	0,40	0,42	0,41	0,37	0,37	0,36	0,31
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	4,17	4,04	3,39	2,89	2,77	2,27	2,36	2,10	1,69	1,47
	Fileira Florestal total	7,38	7,08	6,29	5,70	5,43	4,85	4,98	5,18	4,48	3,83
França	Silvicultura e exploração florestal	0,21	0,26	0,23	0,32	0,17	0,17	0,20	0,23	0,18	0,15
	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	0,25	0,24	0,23	0,50	0,21	0,19	0,18	0,19	0,19	0,16
	Fabricação de mobiliário	0,44	0,45	0,42	0,82	0,38	0,36	0,33	0,31	0,28	0,27
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	0,37	0,39	0,36	0,68	0,32	0,28	0,25	0,25	0,23	0,20
	Fileira Florestal total	1,27	1,34	1,25	2,32	1,07	1,00	0,96	0,97	0,88	0,78
Itália	Silvicultura e exploração florestal	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02	0,03	
	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	0,50	0,55	0,49	0,46	0,45	0,42	0,42	0,41	0,37	0,31
	Fabricação de mobiliário	0,85	0,82	0,80	0,76	0,75	0,75	0,75	0,75	0,76	
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	0,43	0,41	0,38	0,37	0,37	0,35	0,33	0,32	0,30	
	Fileira Florestal total	1,81	1,80	1,70	1,62	1,60	1,54	1,52	1,51	1,46	
Portugal	Silvicultura e exploração florestal	0,63	0,48	0,49	0,46	0,42	0,41	0,39			
	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	0,57	0,55	0,55	0,53	0,53	0,52	0,61	0,63		
	Fabricação de mobiliário	0,61	0,63	0,65	0,63	0,63	0,57	0,52			
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	0,73	0,63	0,56	0,50	0,44	0,43	0,45			
	Fileira Florestal total	2,54	2,30	2,25	2,13	2,01	1,93	1,97			
Reino Unido	Silvicultura e exploração florestal										
	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	0,24	0,23	0,23	0,24	0,24	0,24				
	Fabricação de mobiliário										
	Fabricação de pasta, de papel e cartão										
	Fileira Florestal total										
Suécia	Silvicultura e exploração florestal	1,05	1,04	0,98	1,00	1,01	0,50	0,77	0,93	0,98	
	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	0,68	0,67	0,69	0,72	0,66	0,82	0,81	0,88	0,61	0,54
	Fabricação de mobiliário	0,50	0,48	0,47	0,44	0,44	0,39	0,40	0,41	0,40	
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	1,93	1,93	1,69	1,52	1,31	1,16	1,11	1,03	0,91	



Fileira Florestal total	4,16	4,13	3,82	3,68	3,42	2,87	3,09	3,25	2,91	
-------------------------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	--

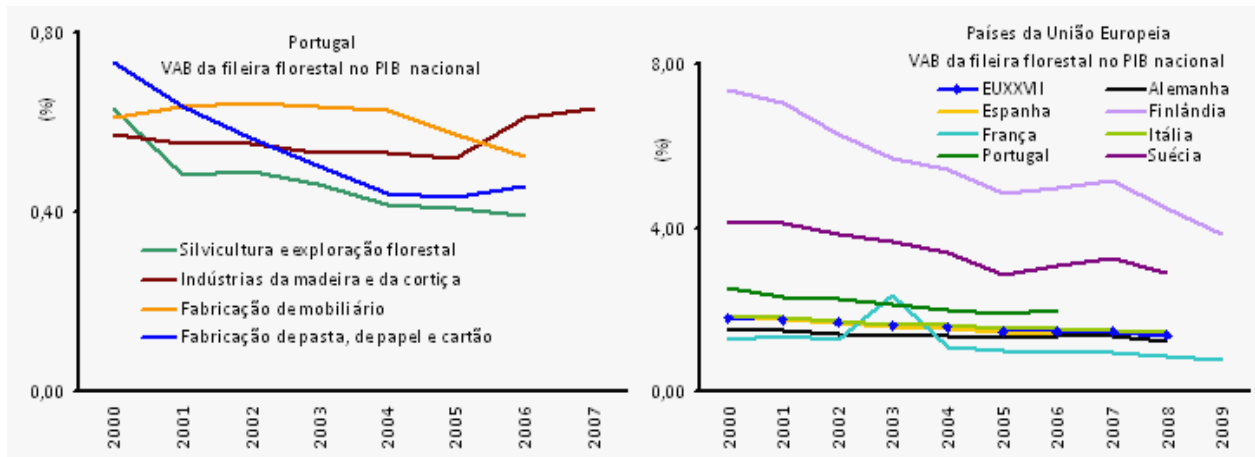


Figura 10 - A importância relativa do Valor Acrescentado Bruto (VAB) das fileiras florestais no Produto Interno Bruto (PIB) português (Fonte: Eurostat e INE).

Quadro 11 - Importância relativa do Valor Acrescentado Bruto (VAB) das indústrias transformadoras florestais no VAB industrial português (Fonte: INE).

Unidade: %		VAB fileira florestal no VAB industrial									
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
EUXXVII	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	1,96	1,96	1,93	1,97	1,96	1,93	1,94	1,97	1,84	1,79
	Fabricação de mobiliário	3,23	3,24	3,14	3,06	3,03	2,98	2,94	2,84	2,88	
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	2,98	3,01	2,89	2,75	2,65	2,45	2,34	2,30	2,13	
	Fileira Florestal total	8,17	8,21	7,96	7,78	7,64	7,36	7,22	7,12	6,85	
Alemanha	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	1,76	1,57	1,51	1,45	1,48	1,38	1,36	1,31	1,18	
	Fabricação de mobiliário	2,58	2,50	2,27	2,19	2,07	2,07	2,11	1,99	2,08	
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	2,11	2,18	2,21	2,10	2,03	1,98	1,90	1,84	1,74	
	Fileira Florestal total	6,44	6,25	5,99	5,74	5,57	5,43	5,37	5,14	5,01	
Espanha	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	2,10	2,04	2,03	2,00	1,96	1,97	2,01	1,98	1,87	1,58
	Fabricação de mobiliário	4,17	4,02	3,89	3,79	3,98	3,84	3,77			
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	2,44	2,46	2,43	2,31	2,26	2,16	2,10			
	Fileira Florestal total	8,70	8,51	8,35	8,10	8,20	7,97	7,89			
Finlândia	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	4,27	4,24	4,20	4,22	3,95	3,86	3,98	4,20	3,15	3,13
	Fabricação de mobiliário	1,99	2,02	1,75	1,70	1,84	1,81	1,61	1,60	1,62	1,68
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	16,84	16,42	14,10	12,37	12,08	10,11	10,18	8,96	7,72	7,95
	Fileira Florestal total	23,10	22,69	20,05	18,29	17,86	15,79	15,76	14,75	12,50	12,77
França	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	1,57	1,53	1,56	2,91	1,48	1,39	1,41	1,49	1,55	1,44
	Fabricação de mobiliário	2,77	2,92	2,83	4,79	2,73	2,68	2,56	2,39	2,28	2,39
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	2,32	2,54	2,43	3,98	2,28	2,09	1,93	1,93	1,89	1,76
	Fileira Florestal total	6,66	6,98	6,82	11,68	6,49	6,15	5,90	5,82	5,72	5,59
Itália	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	2,37	2,67	2,45	2,36	2,34	2,24	2,22	2,14	1,96	1,84
	Fabricação de mobiliário	4,08	3,99	4,00	3,93	3,94	3,98	3,99	3,90	4,10	
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	2,06	1,99	1,90	1,91	1,97	1,87	1,74	1,68	1,62	
	Fileira Florestal total	8,51	8,65	8,34	8,20	8,24	8,08	7,96	7,72	7,68	
Portugal	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	3,20	3,17	3,22	3,21	3,26	3,32	3,91	4,04		
	Fabricação de mobiliário	3,39	3,62	3,78	3,81	3,85	3,67	3,34			
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	4,09	3,62	3,31	3,01	2,68	2,76	2,91			
	Fileira Florestal total	10,69	10,40	10,31	10,03	9,79	9,75	10,16			
Reino Unido	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	1,23	1,26	1,36	1,48	1,57	1,60				
	Fabricação de mobiliário										
	Fabricação de pasta, de papel e cartão										
	Fileira Florestal total										
Suécia	Indústrias da madeira, excepto mobiliário, e da cortiça	3,16	3,26	3,38	3,58	3,25	4,02	3,96	4,37	3,17	3,14
	Fabricação de mobiliário	2,34	2,33	2,30	2,17	2,17	1,93	1,97	2,03	2,06	
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	8,95	9,36	8,27	7,56	6,41	5,69	5,48	5,16	4,66	
	Fileira Florestal total	14,45	14,95	13,95	13,31	11,83	11,64	11,41	11,56	9,89	

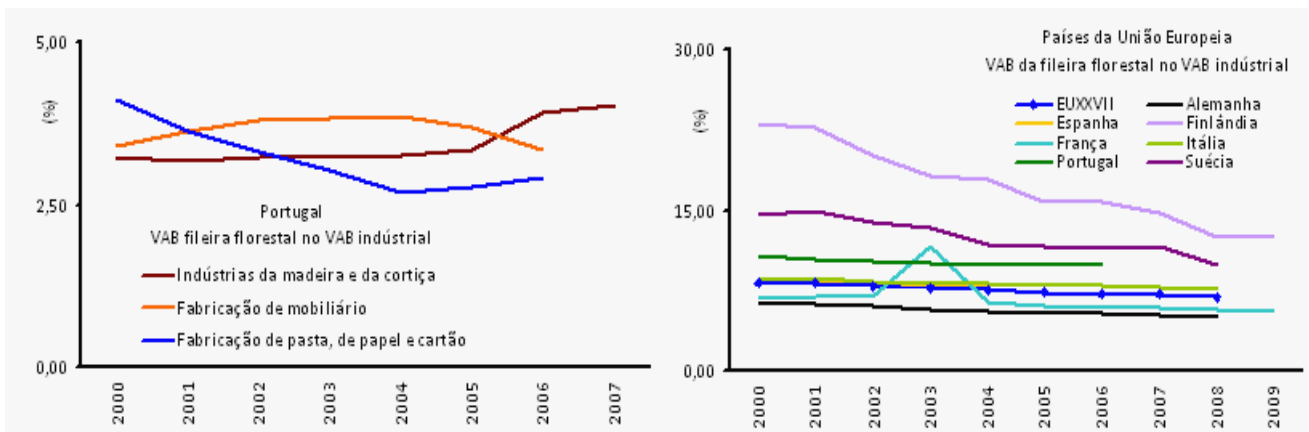


Figura 11 - Importância relativa do Valor Acrescentado Bruto (VAB) das indústrias transformadoras florestais no VAB industrial português. (Fonte: INE)



2.1.2 A importância das exportações das fileiras florestais nas exportações portuguesas e o saldo das mesmas relativamente às importações das fileiras florestais em Portugal

Quadro 12 – Evolução da importância absoluta das exportações das fileiras florestais portuguesas (Fonte: INE).



Destino	unidade: euros	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Extra União Europeia	Agricultura, produção animal e caça	23.705.623	29.033.642	29.574.850	23.250.549	22.391.364	28.104.467	48.740.200	39.542.079	48.946.863	62.773.917	78.873.074
	Silvicultura e exploração florestal	6.858.932	7.534.543	7.061.144	7.845.323	9.911.847	9.032.935	18.662.076	12.228.695	18.132.052	9.608.724	23.616.000
	Indústrias da madeira e da cortiça, excepto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	426.074.360	443.185.135	452.987.849	423.541.002	406.195.743	369.742.487	382.285.342	397.799.598	397.575.383	327.584.524	371.318.383
	Fabrico de mobiliário e de colchões	85.361.830	135.218.836	148.660.658	142.296.922	142.798.350	61.877.495	86.421.884	112.460.055	140.103.571	151.064.305	173.507.683
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	149.580.294	229.840.268	209.496.885	227.623.145	238.066.837	73.500.192	89.264.293	99.744.401	108.007.282	142.240.603	282.901.477
	Fileira Florestal total	667.875.416	815.778.782	818.206.536	801.306.392	796.972.777	514.153.109	576.633.595	622.232.749	663.818.288	630.498.156	851.343.543
	Total Nacional	5.205.286.447	5.429.322.800	5.528.289.886	5.794.391.987	5.923.135.400	6.213.406.047	7.885.740.291	8.768.956.005	9.943.308.063	7.804.365.553	9.206.381.089
Intra União Europeia	Agricultura, produção animal e caça	175.182.092	238.961.105	276.477.532	290.600.637	318.131.554	329.804.946	358.651.862	399.044.687	511.599.919	562.863.674	535.140.994
	Silvicultura e exploração florestal	59.792.463	78.737.722	71.882.911	95.349.385	115.978.607	110.154.051	120.972.659	155.609.855	169.785.170	71.994.299	77.227.808
	Indústrias da madeira e da cortiça, excepto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	850.238.154	807.034.419	834.947.508	858.398.420	894.401.373	845.561.531	944.365.454	1.003.459.502	911.619.439	697.891.746	722.906.612
	Fabrico de mobiliário e de colchões	542.731.124	601.175.919	652.516.779	860.741.657	945.958.908	699.836.409	725.983.028	795.073.298	763.976.406	681.003.695	740.211.525
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	1.219.338.108	1.039.914.628	1.069.786.147	1.115.302.145	1.077.805.987	521.953.517	593.955.091	627.313.599	1.293.609.419	664.637.598	1.117.676.802
	Fileira Florestal total	2.672.099.849	2.526.862.688	2.629.133.345	2.929.791.607	3.034.144.875	2.177.505.508	2.385.276.232	2.581.456.254	3.138.990.434	2.115.527.338	2.658.022.747
	Total Nacional	22.009.477.027	22.429.534.819	22.932.560.404	23.465.881.077	24.996.962.184	24.923.678.318	27.754.733.181	29.540.516.464	29.007.002.132	23.963.790.241	27.562.127.741
Mundo	Agricultura, produção animal e caça	198.887.715	267.994.747	306.052.382	313.851.186	340.522.918	357.909.413	407.392.062	438.586.766	560.546.782	625.637.591	614.014.068
	Silvicultura e exploração florestal	66.651.395	86.272.265	78.944.055	103.194.708	125.890.454	119.186.986	139.634.735	167.838.550	187.917.222	81.603.023	100.843.808
	Indústrias da madeira e da cortiça, excepto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	1.276.312.514	1.250.219.554	1.287.935.357	1.281.939.422	1.300.597.116	1.215.304.018	1.326.650.796	1.401.259.100	1.309.194.822	1.025.476.270	1.094.224.995
	Fabrico de mobiliário e de colchões	628.092.954	736.394.755	801.177.437	1.003.038.579	1.088.757.258	761.713.904	812.404.912	907.533.353	904.079.977	832.068.000	913.719.208
	Fabricação de pasta, de papel e cartão	1.368.918.402	1.269.754.896	1.279.283.032	1.342.925.290	1.315.872.824	595.453.709	683.219.384	727.058.000	1.401.616.701	806.878.201	1.400.578.279
	Fileira Florestal total	3.339.975.265	3.342.641.470	3.447.339.881	3.731.097.999	3.831.117.652	2.691.658.617	2.961.909.827	3.203.689.003	3.802.808.722	2.746.025.494	3.509.366.290
	Total Nacional	27.214.763.474	27.858.857.619	28.460.850.290	29.260.273.064	30.920.097.584	31.137.084.365	35.640.473.472	38.309.472.469	38.950.310.195	31.768.155.794	36.768.508.830

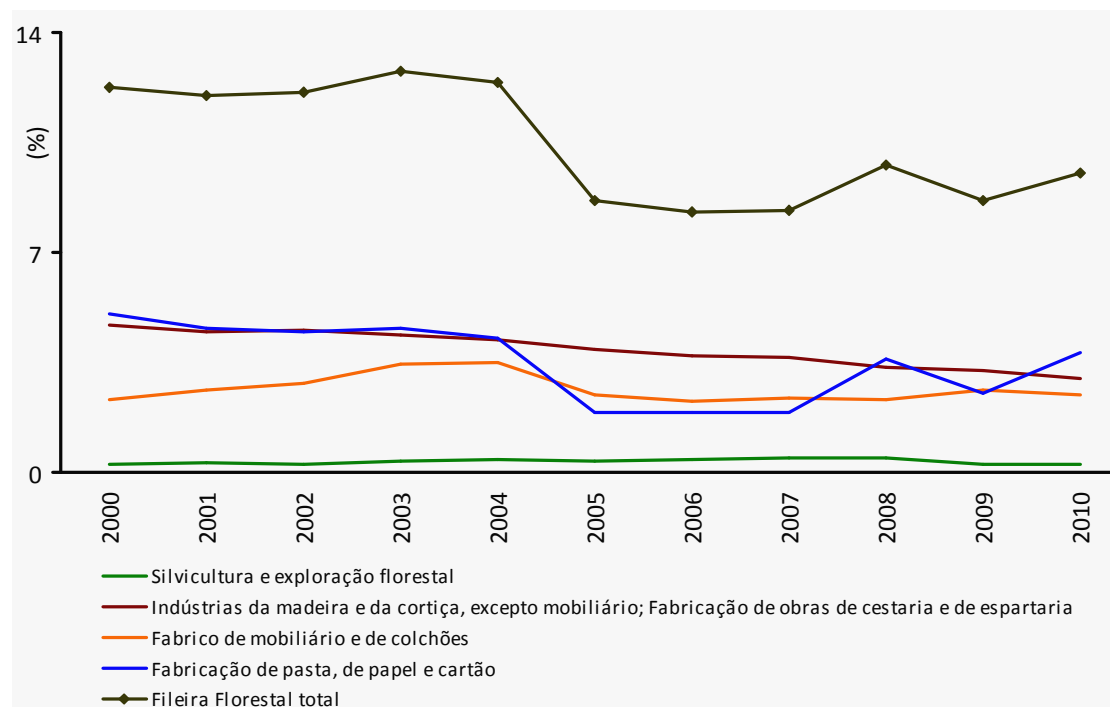


Figura 12 – Importância relativa das exportações das fileiras florestais portuguesas (Fonte: INE).

Quadro 13 – Balanço comercial nas fileiras florestais portuguesas e comparação com o balanço comercial total nacional (Fonte: INE).

Unidade: euros	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Agricultura, produção animal e caça	-1.536.742.035	-1.683.245.492	-1.591.052.120	-1.484.430.614	-1.544.907.433	-1.420.904.793	-1.458.979.685	-1.864.405.677	-2.006.823.914	-1.516.348.715	-1.700.582.094
Silvicultura e exploração florestal	-209.782.672	-160.919.780	-151.593.836	-110.157.532	-60.179.183	-34.931.010	-4.350.866	-10.876.262	3.335.124	-27.443.967	-41.634.038
Indústrias da madeira e da cortiça, excepto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	787.772.066	775.897.135	804.060.193	831.788.931	801.967.256	689.067.308	766.813.698	785.872.775	716.317.107	565.047.017	569.185.813
Fabrico de mobiliário e de colchões	-386.386.882	-240.770.967	-252.576.454	-34.926.029	-49.156.798	257.868.313	247.173.300	280.225.608	247.697.188	226.453.842	350.983.372
Fabricação de pasta, de papel e cartão	422.904.755	255.255.137	281.535.669	360.532.288	313.854.585	-391.354.232	-376.733.413	-425.745.828	248.295.241	-269.506.715	298.746.124
Fileira Florestal total	614.507.267	629.461.525	681.425.572	1.047.237.658	1.006.485.860	520.650.379	632.902.719	629.476.293	1.215.644.660	494.550.177	1.177.281.271
Total Nacional	-18.491.016.798	-18.701.158.891	-16.619.070.463	-15.181.046.956	-18.339.557.325	-20.242.133.961	-20.654.167.179	-21.617.070.371	-25.243.575.452	-19.599.730.353	-20.014.091.961

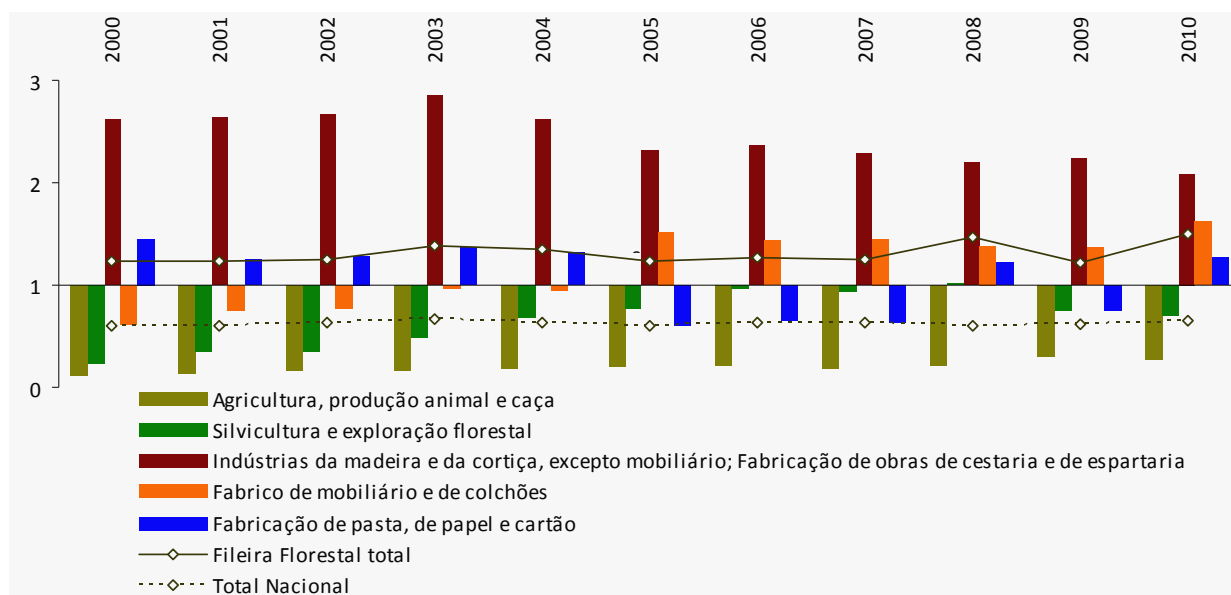


Figura 13 Taxa de cobertura (rácio entre as exportações e as importações) nas fileiras florestais portuguesas (Fonte: INE).

2.1.3 Os índices de confiança nas fileiras florestais

Quadro 14 - Índice de confiança da indústria da madeira em diferentes espaços geográficos. (Fonte: Eurostat)

Unidade: %	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
EUXXVII	-3,9	-17,2	-16,1	-16,9	-8,1	-9,7	4,0	0,2	-27,4	-32,0
Alemanha	-18,9	-31,1	-37,5	-40,0	-32,1	-29,5	-2,1	-11,4	-21,8	-20,6
Espanha	0,7	-16,6	-10,6	-20,0	-3,6	3,3	17,8	-7,0	-41,7	-41,5
Finlândia	-14,1	-28,0	0,5	-12,9	-18,2	-6,0	20,6	3,1	-60,3	-33,5
França	9,4	-5,1	-18,4	-25,6	-10,8	-12,0	0,0	-1,0	-33,3	-44,1
Itália	9,7	-3,8	-2,2	-4,1	-3,8	-4,0	3,4	0,1	-17,2	-29,3
Portugal	-1,9	-12,7	-18,9	-12,3	-10,2	-13,7	-8,8	-8,2	-19,5	-19,5
Reino unido	1,9	-15,3	-10,9	-11,1	5,6	-9,1	-8,6	4,8	-28,8	-47,4
Suécia	-8,7	-29,3	-10,1	-0,9	0,0	-2,7	25,2	19,2	-52,7	-29,2

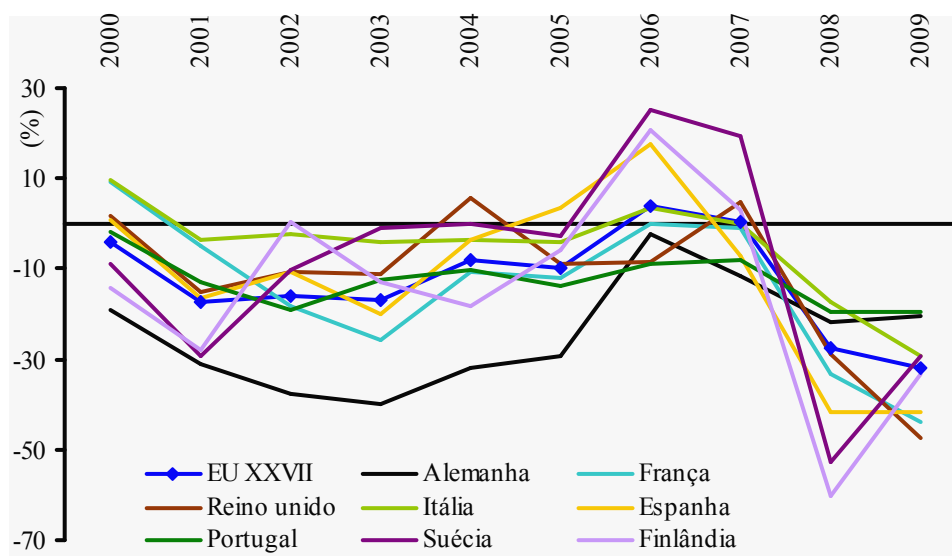


Figura 14 - Índice de confiança da indústria da madeira em diferentes espaços geográficos. (Fonte: Eurostat)

Quadro 15 - Índice de confiança da indústria da pasta, do papel e do cartão em diferentes espaços geográficos. (Fonte: Eurostat)

Unidade: %	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
EUXXVII	4,0	-17,4	-12,7	-18,7	-10,7	-12,8	-5,4	-1,6	-15,6	-27,4
Alemanha	4,5	-20,6	-18,3	-23,9	-14,2	-11,7	1,1	5,3	-10,6	-30,3
Espanha	12,0	-12,3	-8,8	-11,8	-10,8	-7,3	-5,6	-5,1	-23,4	-30,7
Finlândia	29,9	-31,4	-24,3	-27,0	-11,7	2,6	-9,9	-4,5	-19,1	-30,0
França	17,5	-25,0	-14,9	-24,8	-15,2	-15,3	-10,1	-7,7	-19,9	-35,4
Itália	7,4	-1,3	-0,6	0,9	-7,1	-7,0	0,3	1,4	-8,7	-17,6
Portugal	27,9	-21,9	-4,7	-2,9	-1,3	3,1	2,9	14,3	0,9	-13,0
Reino unido	-13,3	-18,2	-12,9	-27,8	-11,1	-27,5	-18,5	-10,7	-24,7	-29,3
Suécia	14,7	-24,0	-15,5	-19,1	-14,4	-12,4	2,8	3,0	-23,1	-25,4

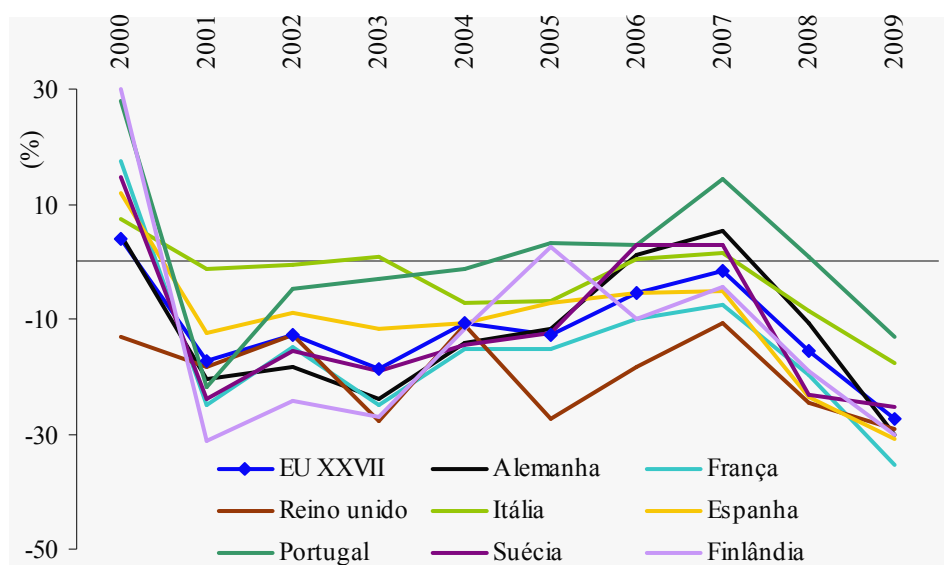


Figura 15 - Índice de confiança da indústria da pasta, do papel e do cartão em diferentes espaços geográficos. (Fonte: Eurostat)

2.1.4 Contexto macroeconómico particular de cada fileira florestal

Quadro 16 - Contexto particular da fileira da madeira: a construção e habitação em Portugal (Fonte: INE).

Unidade: número	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Edifícios concluídos	60.478	62.525	64.690	58.113	48.209	49.522	45.297	50.798	53.600	40.395
Edifícios concluídos em construções novas	49.559	51.292	54.304	48.067	39.152	40.359	36.077	41.496	43.582	31.479
Edifícios alterados, ampliados e reconstruídos	11.398	11.388	10.156	9.689	8.562	8.604	8.452	10.169	10.748	8.916
Construções novas de fogos para habitação familiar	48.591	50.612	54.058	47.375	38.140	39.295	34.876	40.629	42.852	60.111
Prédios, contractos de compra e venda	346.188	326.732	329.301	300.105	276.292	300.044	285.483	281.367	241.040	205.285

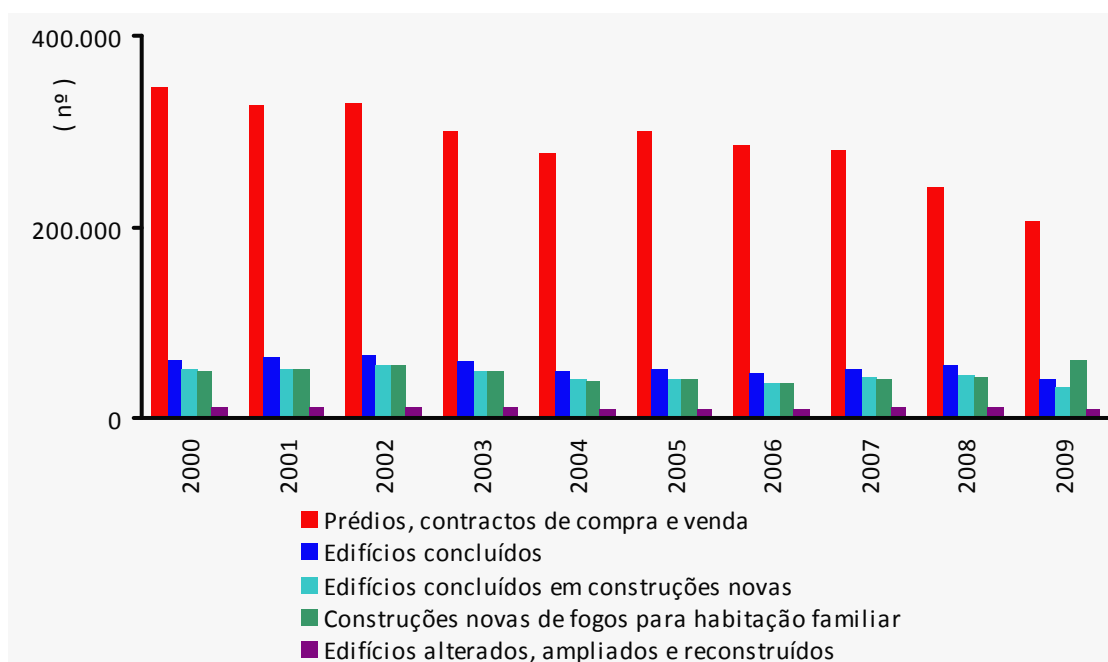


Figura 16 - Contexto particular da fileira da madeira: construção e habitação em Portugal (Fonte: INE).

Quadro 17 - Contexto particular da fileira da pasta, do papel e do cartão: publicações periódicas em Portugal (Fonte: INE).

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Publicações periódicas (número total)	1.763	1.742	2.107	1.929	2.064	2.052	2.054	1.994	1.896	1.910
Publicações periódicas (milhares de exemplares vendidos)	468.192	451.679	442.052	425.233	446.603	408.560	399.709	398.194	373.975	352.078
Publicações periódicas (edições totais)	36.013	35.130	36.054	35.501	37.422	35.735	37.133	36.088	33.903	33.203
Publicações periódicas (tiragem anual em milhares)	818.216	708.162	702.994	793.824	846.649	853.590	910.989	951.134	949.085	828.263

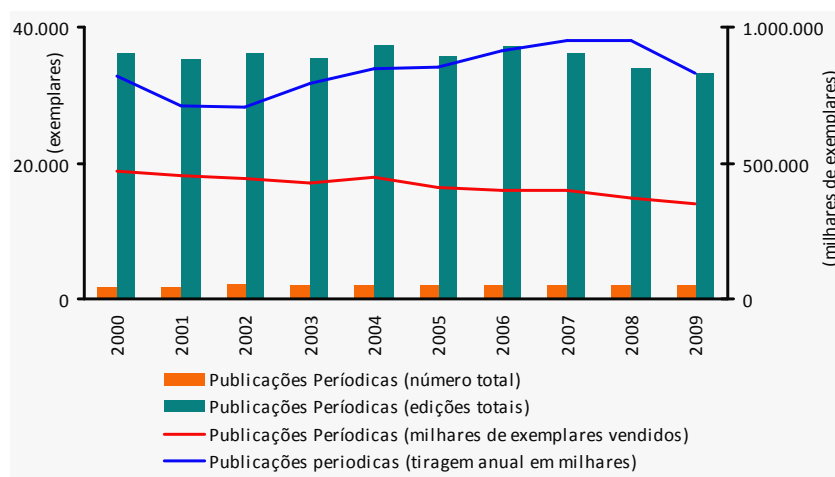


Figura 17 - Contexto particular da fileira da pasta, do papel e do cartão: publicações periódicas em Portugal (Fonte: INE).

Quadro 18 - Contexto particular da fileira da cortiça: produção de vinho em diferentes espaços geográficos (Fonte: FAOSTAT System).

Pais	ano									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Usa	2.487	2.395	2.286	2.415	2.466	2.888	2.250	2.250	2.250	
Argentina	1.254	1.584	1.270	1.323	1.564	1.522	1.540	1.505	1.468	1.214
África do sul	695	647	719	885	928	841	940	978	1.026	1.050
Austrália	806	1.016	1.151	1.086	1.471	1.434	1.430	962	1.245	1.100
China	1.050	1.080	1.120	1.200	1.300	1.350	1.400	1.450	1.500	1.580
Alemanha	1.008	908	989	811	1.001	945	892	1.026	1.000	950
França	5.754	5.339	5.000	4.749	5.911	5.344	5.349	4.712	4.199	4.552
Reino unido	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Itália	5.409	5.229	4.460	4.409	5.314	5.057	4.963	4.251	4.610	4.995
Espanha	4.117	3.095	3.454	4.246	4.280	3.644	3.891	3.444	3.591	3.251
Portugal	784	671	779	715	726	706	734	587	562	610

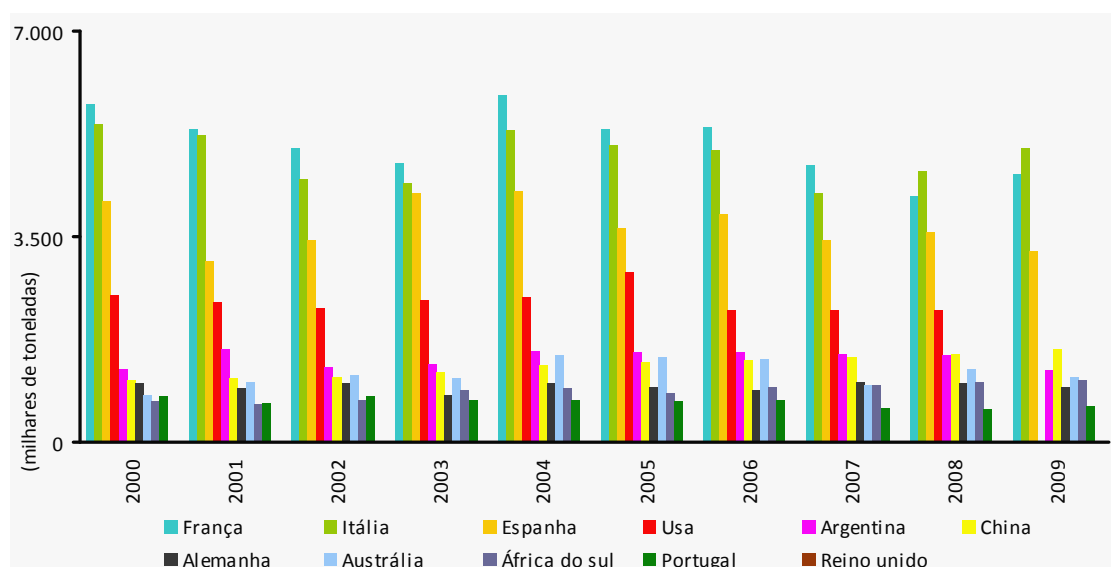


Figura 18 - Contexto particular da fileira da cortiça: produção de vinho em diferentes espaços geográficos (Fonte: FAOSTAT System).

2.2 Certificação florestal

2.2.1 *Silvicultura e exploração florestal: certificação da gestão florestal sustentável*

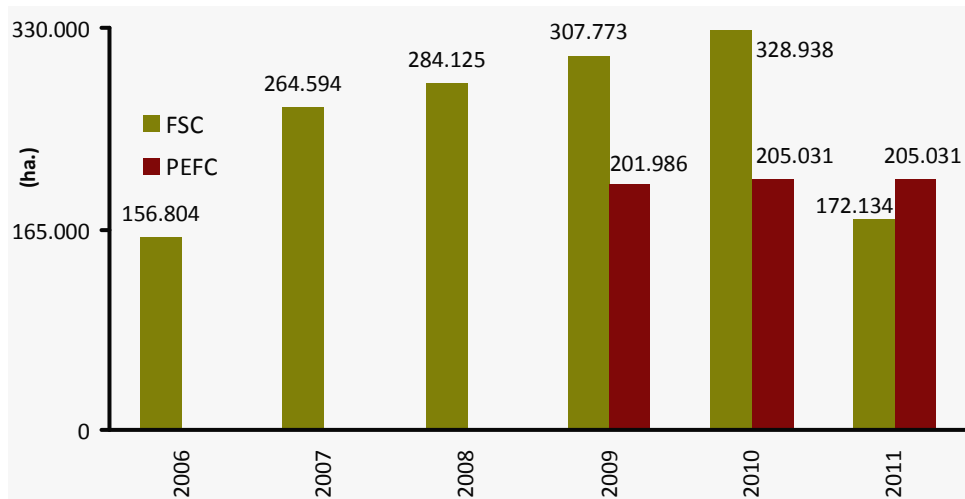


Figura 19 – Gestão florestal sustentável, certificação anual em Portugal (áreas não acumuláveis, visto a mesma área poder estar acredita em diferentes sistemas) (Fonte: PEFC e FSC).

2.2.2 Transformação industrial: certificação da cadeia de responsabilidade

Quadro 19 – Certificação da cadeia de responsabilidade das fileiras florestais, em Portugal. (Fonte: PEFC e FSC)

(unidade: número)	Sistema	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Silvicultura e exploração florestal	FSC		1		3	2	5	
	PEFC				1		2	
	Total absoluto		1		4	2	7	
	Total acumulado		1	1	5	7	14	14
Biomassa para energia	FSC					1		
	PEFC							
	Total absoluto					1		
	Total acumulado					1	1	1
Cortiça	FSC				1	2	8	
	PEFC						3	
	Total absoluto				1	2	11	
	Total acumulado				1	3	14	14
Madeira e mobiliário	FSC		3		1	5	15	5
	PEFC		1	2		2	4	
	Total absoluto		4	2	1	7	19	5
	Total acumulado		4	6	7	14	33	38
Pasta, papel e cartão	FSC		4	3	2	4	10	3
	PEFC	1		1	3	3	5	
	Total absoluto	1	4	4	5	7	15	3
	Total acumulado	1	5	9	14	21	36	39
Total Geral	FSC		8	3	7	14	38	8
	PEFC	1	1	3	4	5	14	
	Total absoluto	1	9	6	11	19	52	8
	Total acumulado	1	10	16	27	46	98	106

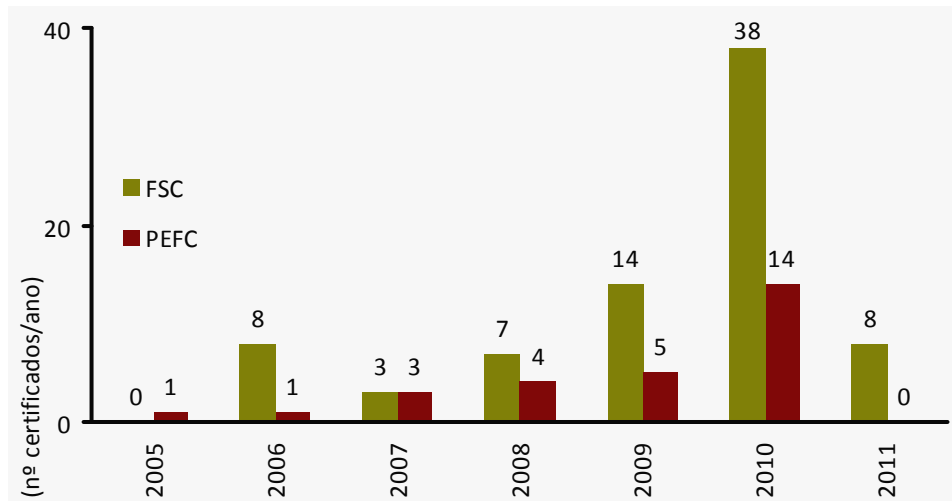


Figura 20 – Certificação anual nas fileiras florestais por sistema de certificação, em Portugal (Fonte: PEFC e FSC).

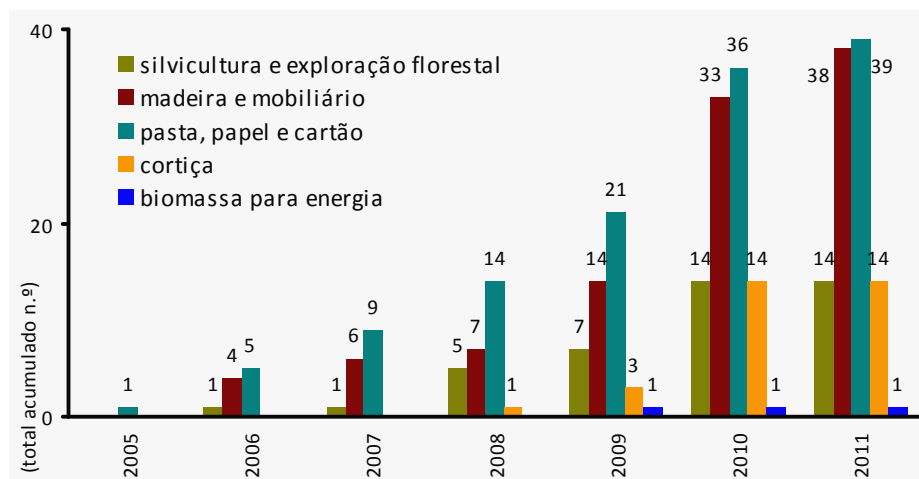


Figura 21 - Certificação acumulada da cadeia de responsabilidade nas fileiras florestais, em Portugal (Fonte: PEFC e FSC).

2.3 Produção, consumo interno e comércio internacional nas fileiras florestais portuguesas

2.3.1 Exploração florestal em Portugal

Quadro 20 – Toros de madeira (Fonte: FAOSTAT System)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Quantidades produzidas (1000 m ³)	10.831	8.946	8.742	9.673	10.869	10.746	10.804	10.822	10.865	9.564	9.648
Quantidades exportadas (1000 m ³)	570	812	822	1.019	1.011	1.279	1.430	1.535	1.346	617	1.088
Valor das exportações (1000 euros)	30.475	47.779	45.529	56.858	55.313	69.280	78.486	92.276	109.466	42.251	71.692
Quantidades importadas (1000m ³)	1.342	1.152	911	469	364	362	337	747	521	473	879
Valor das importações (1000 euros)	172.074	142.728	125.886	92.929	94.323	79.597	76.984	104.006	67.720	47.403	87.938
Consumo Interno (1000 m ³)	11.603	9.286	8.831	9.123	10.222	9.829	9.712	10.035	10.040	9.420	9.439

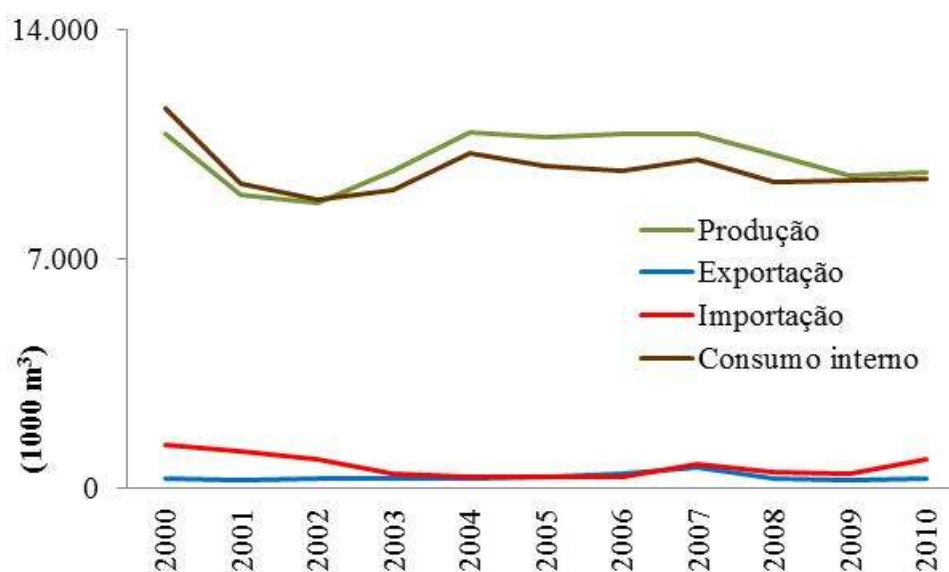


Figura 22 – Toros de madeira. (Fonte: FAOSTAT System)

2.3.2 Fileira da madeira em Portugal

Quadro 21 – Madeira serrada (Fonte: FAOSTAT System).

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Quantidades produzidas (1000 m ³)	1.427	1.492	1.298	1.383	1.060	1.010	1.010	1.011	1.010	1.093	1.045
Quantidade exportadas (1000 m ³)	283	281	286	298	319	375	462	635	294	235	305
Valor das exportações (1000 euros)	45.113	44.084	45.084	48.882	54.458	59.551	75.323	92.951	62.772	39.058	57.146
Quantidades importadas (1000 m ³)	297	252	262	263	280	333	258	302	203	129	215
Valor das importações (1000 euros)	118.300	109.770	113.623	106.025	125.137	130.690	127.649	158.298	119.578	70.266	98.271
Consumo Interno (1000 m ³)	1.441	1.463	1.274	1.348	1.021	968	806	678	919	987	955

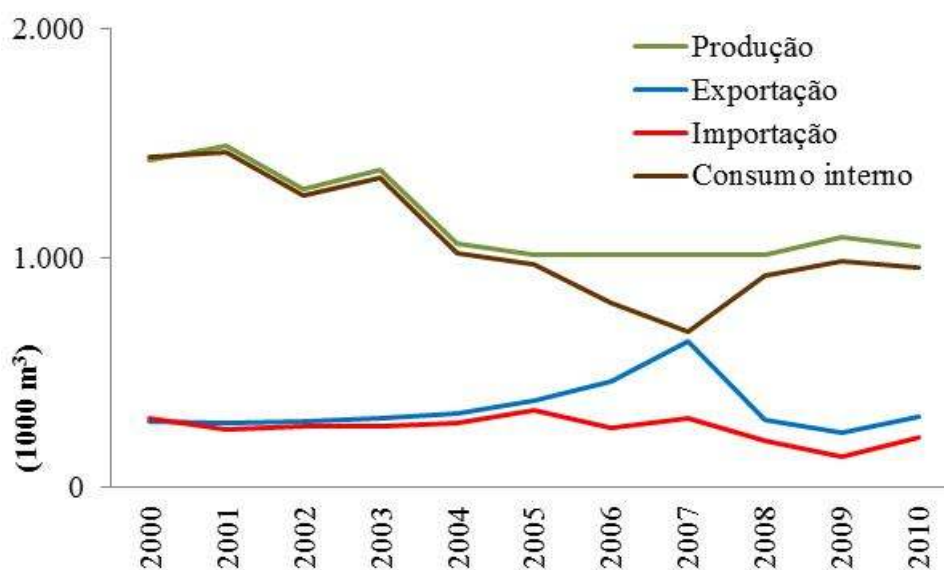


Figura 23 - Madeira serrada. (Fonte: FAOSTAT System).



Quadro 22 – Painéis de madeira (Fonte: FAOSTAT System).

		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Folheados, contraplacados, lamelados e outros painéis	Quantidade produzidas (1000m ³)	76	73	74	53	49	51	51	50	58	53	53
	Quantidades exportadas (1000m ³)	58	46	55	45	42	48	51	70	79	64	62
	Valor das exportações (1000 euros)	21.070	21.180	24.330	23.566	22.883	27.286	25.518	28.142	25.658	21.617	26.982
	Quantidades importadas (1000m ³)	61	70	66	65	85	100	118	216	103	106	85
	Valor das importações (1000 euros)	59.648	55.854	52.294	52.088	59.859	74.035	84.823	92.935	80.636	67.506	59.076
	Consumo Interno (1000m ³)	79	97	85	73	92	103	118	196	88	94	76
Painéis de fibras	Quantidade produzidas (1000m ³)	495	470	440	420	399	405	405	437	440	484	462
	Quantidades exportadas (1000m ³)	310	310	340	364	383	364	399	480	453	364	334
	Valor das exportações (1000 euros)	86.980	87.053	95.695	93.014	104.099	110.760	123.657	144.414	124.776	82.260	85.681
	Quantidades importadas (1000m ³)	96	114	125	115	105	141	185	354	332	398	463
	Valor das importações (1000 euros)	27.933	29.199	30.912	29.318	30.292	39.520	52.927	67.817	64.961	60.586	77.118
	Consumo Interno (1000m ³)	281	274	225	171	121	182	191	311	319	518	591
Painéis de partículas	Quantidade produzidas (1000m ³)	722	700	736	742	875	850	850	850	849	848	848
	Quantidades exportadas (1000m ³)	380	296	320	387	538	502	493	226	453	279	146
	Valor das exportações (1000 euros)	57.578	44.520	47.186	51.837	72.226	74.089	81.976	49.744	78.662	47.037	19.455
	Quantidades importadas (1000m ³)	89	80	77	51	52	60	78	50	163	125	100
	Valor das importações (1000 euros)	19.240	15.197	12.592	10.260	10.888	12.527	16.706	14.937	23.166	26.538	21.558
	Consumo Interno (1000m ³)	431	484	493	406	389	408	435	674	559	695	802
Painéis de madeira	Quantidade produzidas (1000m ³)	1.293	1.243	1.250	1.215	1.323	1.306	1.306	1.337	1.352	1.385	1.363
	Quantidades exportadas (1000m ³)	748	652	715	796	963	914	943	776	984	707	541
	Valor das exportações (1000 euros)	165.628	152.753	167.210	168.418	199.208	212.136	231.152	222.300	229.096	150.914	132.117
	Quantidades importadas (1000m ³)	246	264	268	231	242	301	381	620	597	629	647
	Valor das importações (1000 euros)	106.821	100.250	95.797	91.666	101.039	126.082	154.456	175.689	168.763	154.631	157.751
	Consumo Interno (1000m ³)	792	855	803	650	602	693	744	1.181	965	1.308	1.469

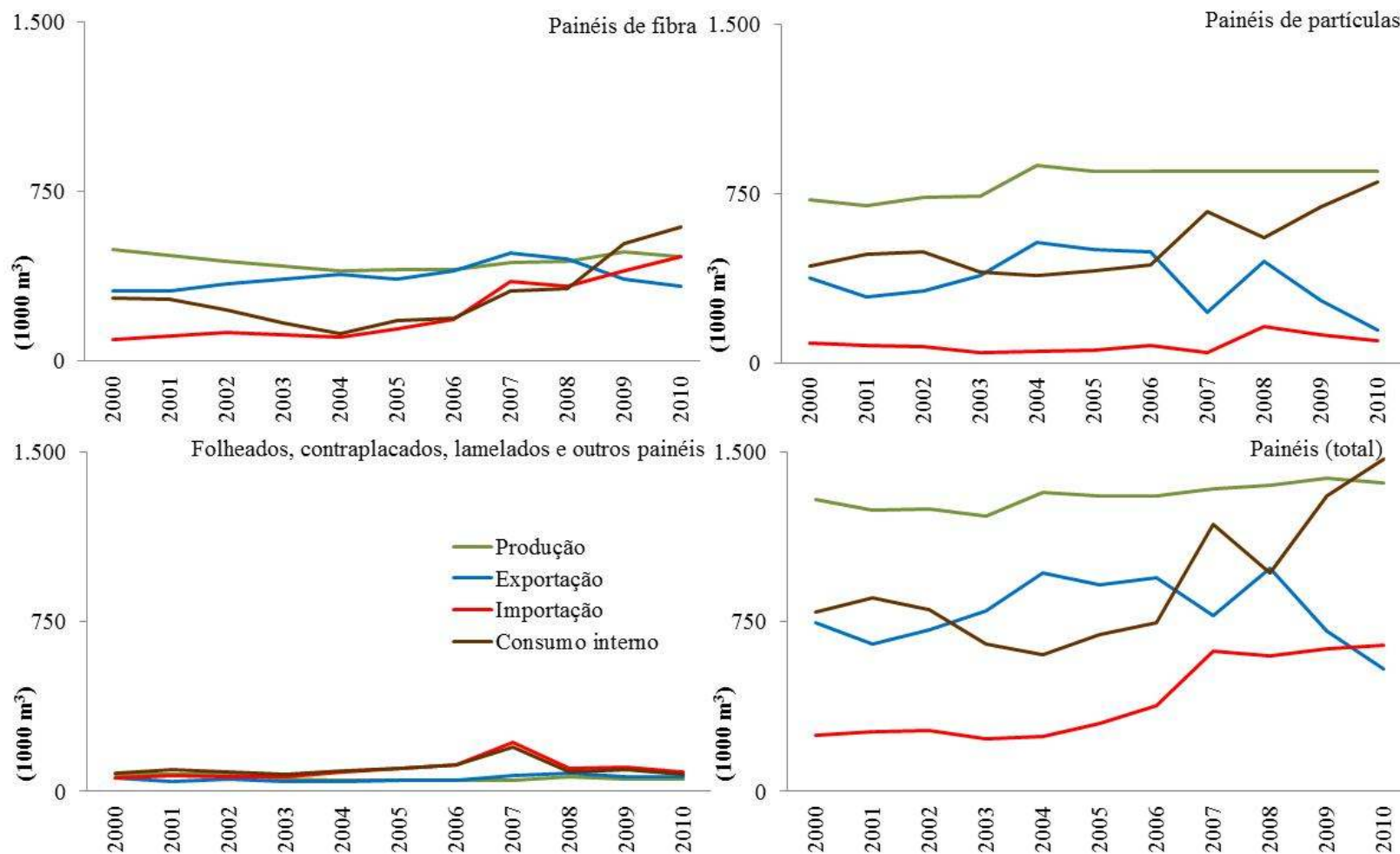


Figura 24 – Painéis de madeira (Fonte: FAOSTAT System).



Quadro 23 – Produtos finais da fileira da madeira (Fonte: INE).

Unidade: 1000 euros		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Mobiliário	Exportações	343.617	372.015	419.039	497.024	552.675	600.009	583.874	563.247	243.094	655.638
	Consumo Interno	812.189	843.983	856.023	850.639	819.460	791.338	746.392	760.632	347.616	762.716
Outros produtos de madeira	Exportações	31.788	34.905	37.734	32.612	25.836	25.101	27.295	23.596	19.898	29.547
	Consumo Interno	28.810	27.665	28.933	27.843	37.354	33.268	32.105	25.420	18.735	16.600
Obras de carpintaria para a construção	Exportações	24.085	34.815	37.830	42.030	52.837	60.127	54.747	70.214	63.958	43.044
	Consumo Interno	197.752	239.135	221.433	215.739	218.583	237.883	242.778	261.388	239.754	177.166
Embalagens de madeira	Exportações	17.186	19.356	18.033	14.364	15.710	19.547	20.205	24.331	20.264	15.344
	Consumo Interno	42.483	40.313	42.492	46.135	54.908	51.621	55.157	62.990	59.206	52.129

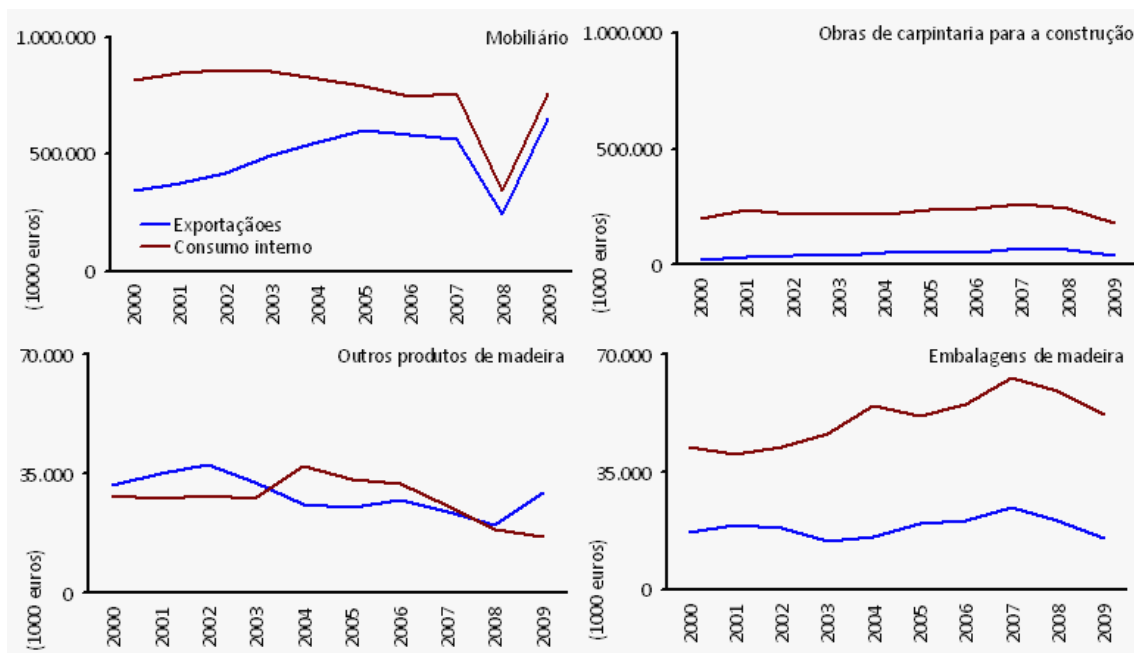


Figura 25 - – Produtos finais da fileira da madeira (Fonte: INE).



2.3.3 Fileira da pasta, do papel e do cartão, em Portugal

Quadro 24 – Pasta de madeira (Fonte: FAOSTAT System).

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Quantidades produzidas (1000t)	1.774	1.806	1.929	1.935	1.949	1.990	2.065	2.092	2.022	2.182	2.263
Quantidades exportadas (1000t)	969	980	962	961	933	762	1.038	1.040	945	1.149	859
Valor das exportações (1000euros)	583.852	462.557	412.544	383.729	355.804	311.209	452.110	458.923	432.027	387.909	336.972
Quantidades importadas (1000t)	94	163	140	128	110	76	68	82	85	92	36
Valor das importações (1000euros)	61.566	85.444	61.195	52.545	47.850	30.035	29.736	41.159	41.917	35.893	17.266
Consumo Interno (1000t)	899	989	1.107	1.102	1.126	1.304	1.095	1.135	1.161	1.125	1.441

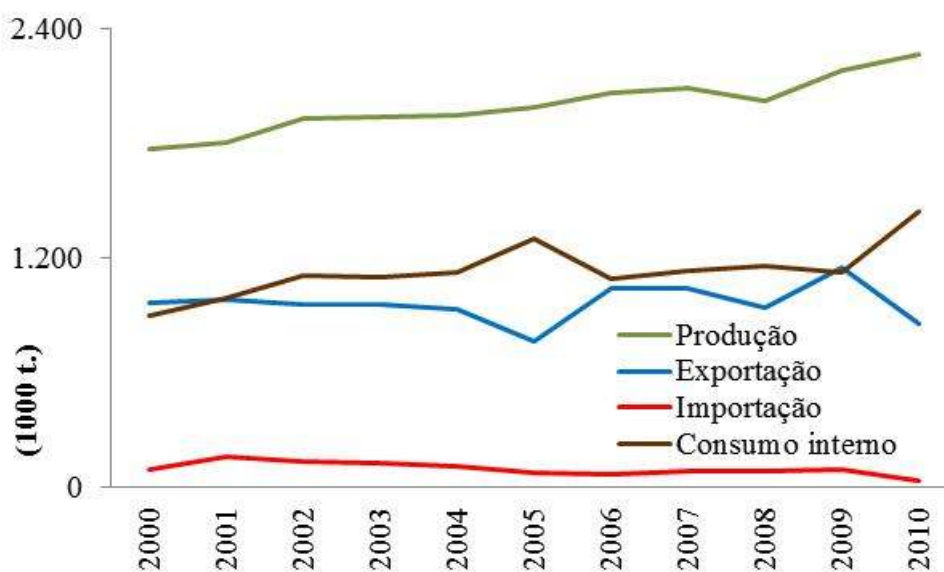


Figura 26 – Pasta de madeira (Fonte: FAOSTAT System).

Quadro 25 – Papel e cartão (Fonte: FAOSTAT System).

		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Papel de impressão e de escrita e de artigos de papelaria	Quantidade produzidas (1000t)	700	865	954	972	1.093	1.038	1.045	1.055	1.064	1.088	934
	Quantidades exportadas (1000t)	470	484	671	895	750	918	965	977	985	1.041	617
	Valor das exportações (1000euros)	421.701	427.657	574.779	681.912	533.628	686.590	701.641	725.745	752.599	746.291	622.108
	Quantidades importadas (1000t)	226	204	213	236	306	271	267	288	271	239	232
	Valor das importações (1000euros)	210.889	197.632	186.373	195.995	209.705	214.391	217.489	229.689	224.914	191.104	204.034
	Consumo interno (1000t)	456	585	496	313	649	391	347	366	351	286	550
Papel de jornal	Quantidade produzidas (1000t)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Quantidades exportadas (1000t)	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4	1
	Valor das exportações (1000euros)	86	89	298	144	153	221	150	173	1.137	512	177
	Quantidades importadas (1000t)	95	101	84	99	104	91	95	114	100	90	75
	Valor das importações (1000euros)	51.005	65.210	48.295	50.190	50.629	45.773	51.074	61.282	53.425	47.686	35.195
	Consumo interno (1000t)	94	101	84	99	104	91	95	114	98	86	
Papel de uso doméstico e sanitário	Quantidade produzidas (1000t)	65	68	71	68	73	77	75	72	73	76	76
	Quantidades exportadas (1000t)	13	17	15	9	9	9	8	4	2	5	19
	Valor das exportações (1000euros)	11.829	13.066	12.306	8.174	8.189	7.712	6.845	3.239	1.751	4.547	18.224
	Quantidades importadas (1000t)	14	15	17	14	14	26	22	27	26	32	32
	Valor das importações (1000euros)	17.615	16.567	14.650	12.697	12.060	20.222	18.873	24.807	27.149	30.469	32.740
	Consumo interno (1000t)	66	66	73	73	78	94	89	95	97	103	89
Papel e cartão de embalagem	Quantidade produzidas (1000t)	515	475	502	480	489	435	494	490	521	466	427
	Quantidades exportadas (1000t)	255	286	293	265	281	297	103	343	294	309	325
	Valor das exportações (1000euros)	132.064	150.285	145.996	125.408	125.652	123.458	52.641	181.194	144.371	122.126	174.242
	Quantidades importadas (1000t)	276	289	318	340	351	361	340	398	372	436	454
	Valor das importações (1000euros)	234.091	247.220	247.035	262.410	240.729	255.622	259.513	306.659	309.125	286.009	331.678
	Consumo interno (1000t)	536	478	527	555	559	499	731	545	599	593	556
Papel e cartão de utilizações não especificadas e para construção	Quantidade produzidas (1000t)	10	11	10	10	9	20	30	26	4	4	19
	Quantidades exportadas (1000t)	6	5	1	3	5	3	3	1	2	1	1
	Valor das exportações (1000euros)	9.124	11.582	1.159	2.748	2.864	1.779	1.809	1.019	2.413	1.309	1.089
	Quantidades importadas (1000t)	33	33	36	7	8	8	12	9	9	7	8
	Valor das importações (1000euros)	56.090	57.841	40.523	16.661	16.222	16.214	17.594	16.454	15.829	12.191	15.884
	Consumo interno (1000t)	37	39	45	14	12	25	39	34	10	9	27

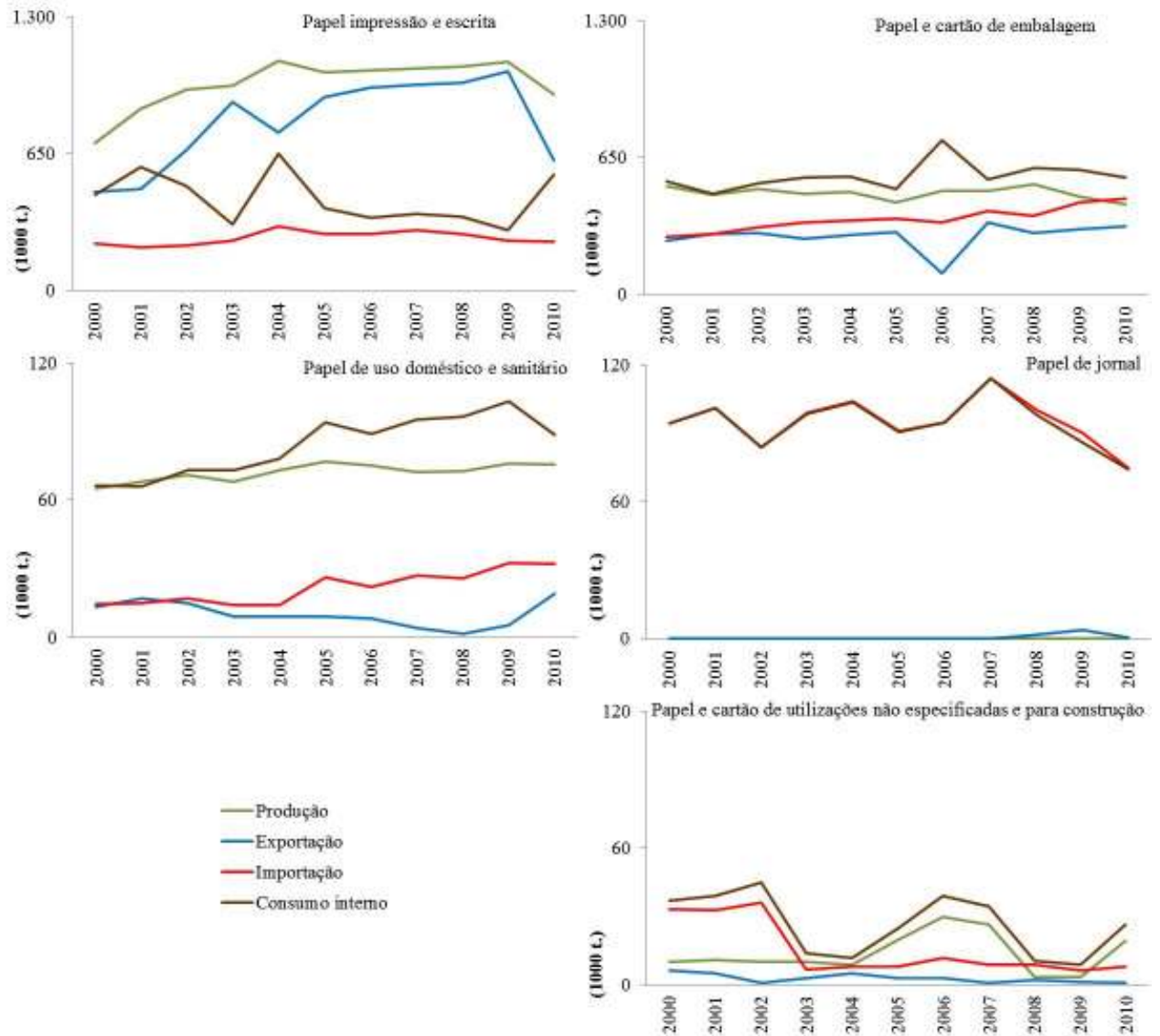


Figura 27 – Papel e cartão (Fonte: FAOSTAT System).



2.3.4 Fileira da cortiça, em Portugal

Quadro 26 – Fileira da cortiça (APCOR).

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Quantidade produzidas (1000t)	176	158	147	141	156	141	180	157	137	100	140
Quantidades exportadas (1000t)		134	139	150	155	154	165	159	159	145	158
Valor das exportações (1000euros)	680.439	895.900	903.300	896.000	881.700	838.000	848.500	853.800	823.700	698.300	754.500
Quantidades importadas (1000t)		50	53	71	59	67	61	64	59	41	51
Valor das importações (1000euros)		140.000	139.100	169.800	130.200	146.200	130.400	131.800	129.300	83.000	95.000

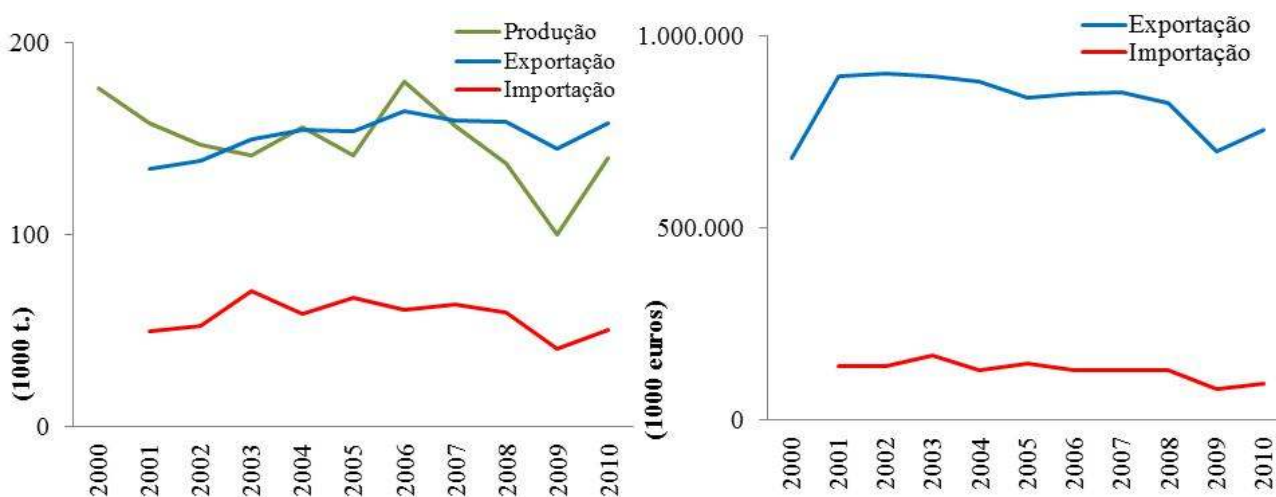


Figura 28 - Exportações e consumo interno na fileira da cortiça (Fonte: APCOR).

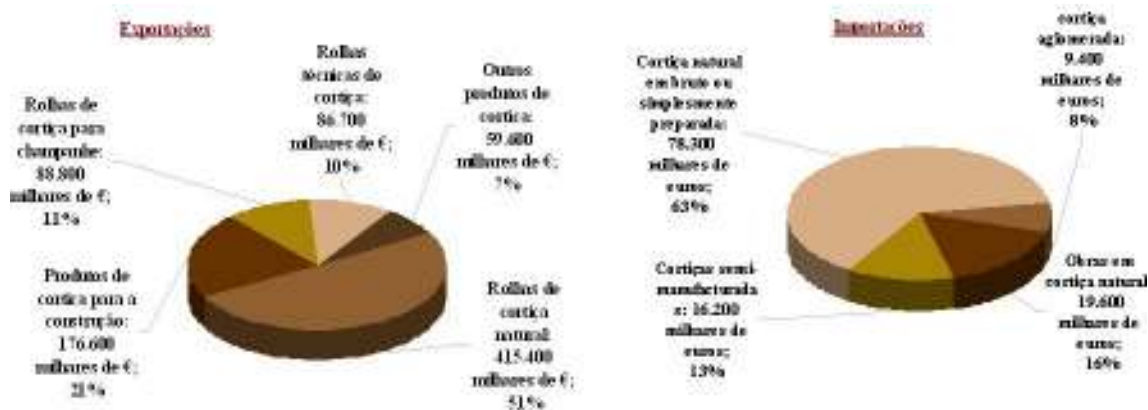


Figura 29 – Produtos finais na fileira da cortiça (Fonte: APCOR).

2.4 Mercados

2.4.1 Mercado Nacional

Quadro 27 – Valor unitário de venda de cortiça em pilha, em Portugal (Fonte: APCOR).

Unidade: euros por arroba	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Cortiça na pilha	43	44	35	39	33	35	32	29	30	24	25

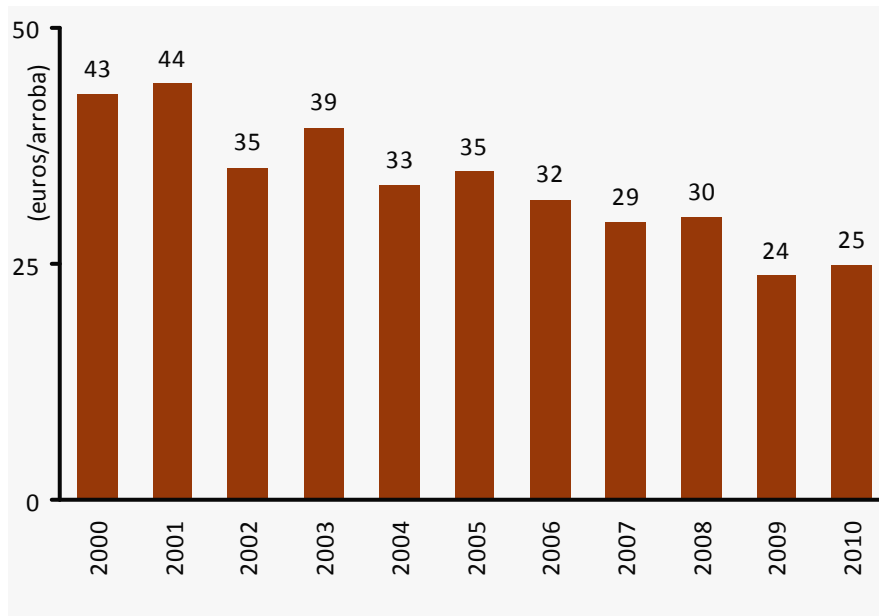


Figura 30 - Valor unitário de venda de cortiça em pilha, em Portugal (Fonte: APCOR).

2.4.2 Mercado internacional

Quadro 28 – Valores unitários de importação e de exportação de produtos florestais das fileiras portuguesas da madeira e da pasta, do papel e do cartão.

(Fonte: FAOSTAT System)

Valor unitário (euros/m ³)		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Toros de madeira	Exportação	53	59	55	56	55	54	55	60	81	69	66
	Importação	128	124	138	198	259	220	228	139	130	100	100
Serração	Exportação	159	157	158	164	171	159	163	146	214	166	188
	Importação	398	436	434	403	447	392	495	524	590	544	456
Folheados, contraplacados, lamelados e outros painéis	Exportação	363	460	442	524	545	568	500	402	325	336	436
	Importação	976	798	792	801	704	740	719	430	783	640	698
Painéis de fibras	Exportação	281	281	281	256	272	304	310	301	276	226	257
	Importação	290	256	247	255	288	280	286	192	196	152	167
Painéis de partículas	Exportação	152	150	147	134	134	148	166	220	174	169	133
	Importação	217	190	164	201	209	209	214	299	142	211	216
		Ano										
Valor unitário (euros/t.)		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Pasta de madeira	Exportação	602	472	429	399	381	408	436	441	457	338	392
	Importação	653	524	437	411	435	395	437	499	495	389	477

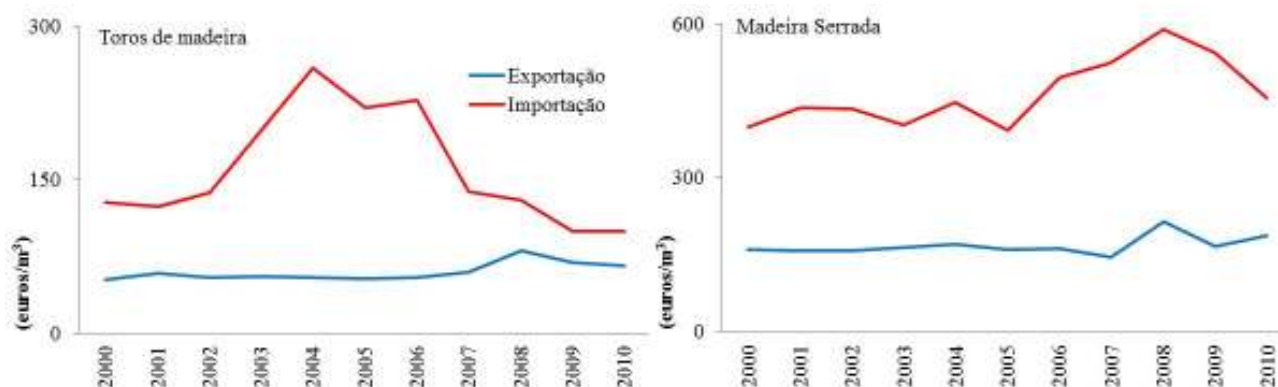


Figura 31 – Valores unitários portugueses de importação e de exportação de toros de madeira e madeira serrada. (Fonte: FAOSTAT System)

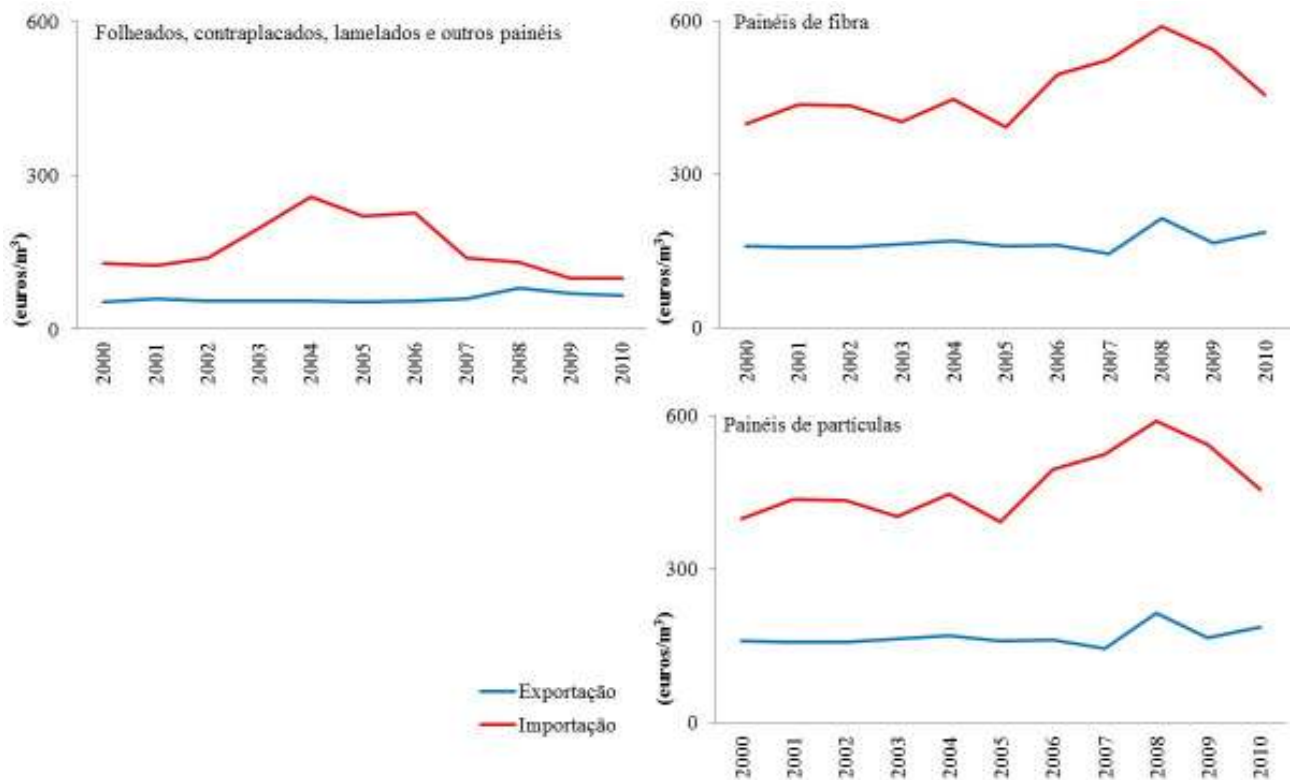


Figura 32 - Valores unitários portugueses de importação e de exportação de painéis de madeira. (Fonte: FAOSTAT System)

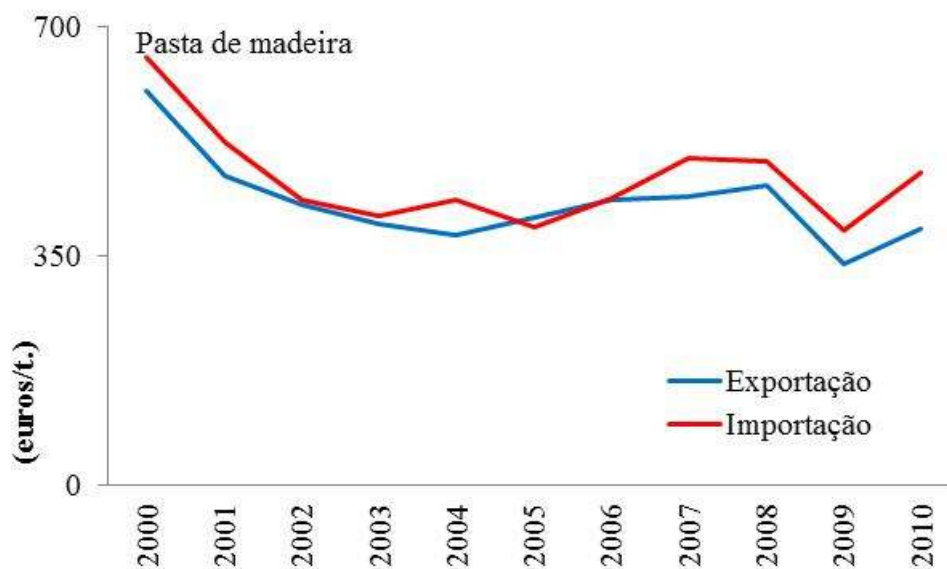


Figura 33 - Valores unitários portugueses de importação e de exportação de pasta de madeira. (Fonte: FAOSTAT System)

2.5 Indicadores ambientais nas fileiras florestais portuguesas

Quadro 29 – Emissão de CO₂eq., índice de acidez e emissão de partículas (Fonte: INE).

Indicador:	Emissão de CO ₂ eq							
Unidade (t)	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Cortiça e madeira	822	716	742	750	777	763	759	734
Pasta, papel e cartão	1591	1489	1494	1459	1429	1420	1399	1351
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	10630	10572	10701	9894	10119	9773	9573	9185
Indicador:	Índice de acidez							
Unidade (t)	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Cortiça e madeira	130	85	98	56	61	55	56	55
Pasta, papel e cartão	1305	1192	1216	1038	1082	1075	1092	1094
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	3771	3705	3734	3350	3386	3238	3132	2975
Indicador:	Emissão de partículas							
(unidade: Mol/t)	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Cortiça e madeira	354	303	264	433	464	432	440	447
Pasta, papel e cartão	47860	49470	52710	50514	53333	54164	56210	56720
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	5176	5328	5439	5146	4969	4702	4721	4704

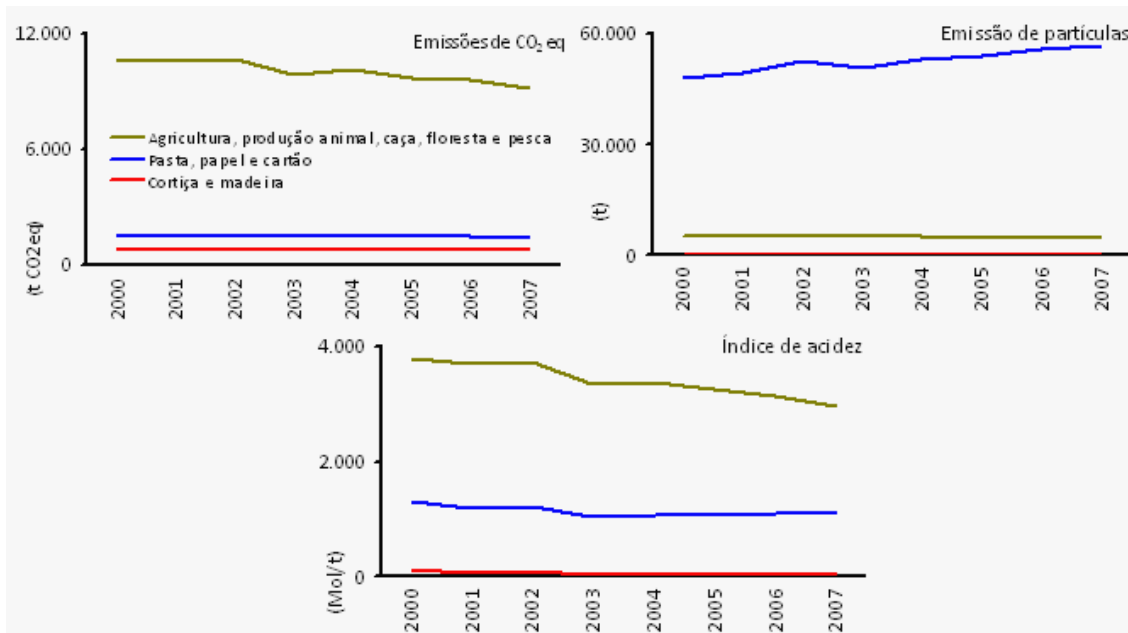


Figura 34 - Emissão de CO₂eq., índice de acidez e emissão de partículas (Fonte: INE).

2.6 Estrutura empresarial nas fileiras florestais portuguesas

Quadro 30 - Emprego directo nas fileiras florestais em 2000 e 2008 (número de pessoas ao serviço). (Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento do MTSS)

	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008
	Total		Bacharelato		Doutoramento		Básico		Ensino pós secundário não superior nível IV		Secundário		Ignorada		Inferior ao 1º ciclo do ensino básico		Licenciatura		Mestrado	
Silvicultura e exploração florestal	3.962	6.660	83	84	0	5	3.127	5.429	0	15	201	472	214	73	250	320	87	243	0	19
Serração de madeira	9.499	6.830	38	41	3	0	8.104	5.766	1	5	496	486	114	32	630	328	113	147	0	25
Painéis de partículas	1.384	793	36	26	0	0	1.094	496	0	0	187	123	5	0	11	1	51	142	0	5
Painéis de fibra	625	612	10	23	0	0	491	499	0	2	80	43	1	0	13	4	30	41	0	0
Outros painéis	814	647	13	4	0	1	704	533	0	0	49	70	2	6	38	10	8	21	0	2
Carpintaria para construção	14.692	10.133	62	83	55	2	13.009	8.688	0	12	869	901	241	55	334	147	122	233	0	12
Embalagens de madeira	948	1.122	9	8	0	0	836	933	0	2	72	104	12	6	16	37	3	32	0	0
Mobiliário	38.487	33.185	160	232	39	9	34.220	28.482	0	32	2.201	3.029	578	77	971	505	318	760	0	59
Outros produtos de madeira	3.285	3.000	11	28	0	1	2.881	2.480	2	3	254	371	13	4	91	39	33	72	0	2
Pasta de madeira	2.251	1.339	43	47	0	3	1.366	659	0	0	560	420	13	0	24	1	245	198	0	11
Papel e cartão para construção	4.183	3.485	79	98	0	2	3.108	2.144	0	5	659	808	29	9	75	33	233	366	0	20
Papel e cartão de embalagem	5.207	5.340	65	75	0	1	4.169	4.059	2	8	555	801	61	8	170	85	185	286	0	17
Papel de uso doméstico e sanitário	346	422	4	5	0	1	279	309	0	0	42	85	0	0	13	4	8	17	0	1
Papel de impressão e de escrita	488	632	5	8	0	1	376	496	0	5	80	82	16	0	1	1	10	35	0	4
Obras de cestaria e espartaria	80	80	0	0	0	0	74	74	0	0	1	1	0	0	5	5	0	0	0	0
Cortiça	12.780	10.667	162	168	0	6	10.613	8.570	0	19	889	1.080	253	4	513	249	350	553	0	18
Resinosos e seus derivados	510	172	25	6	0	0	261	107	0	2	56	20	108	1	45	2	15	33	0	1
Fileira florestal sem comércio	99.541	85.119	805	936	97	32	84.712	69.724	5	110	7.251	8.896	1.660	275	3.200	1.771	1.811	3.179	0	196
Comércio por grosso de exploração florestal	3.082	4.817	32	63	13	2	2.310	3.598	0	4	493	801	70	38	60	83	104	215	0	13
Comércio por grosso de cortiça, resina e outros	293	223	3	4	0	2	218	160	0	1	46	39	2	2	8	6	16	9	0	0



	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008	2000	2008
	Total		Bacharelato		Doutoramento		Básico		Ensino pós secundário não superior nível IV		Secundário		Ignorada		Inferior ao 1º ciclo do ensino básico		Licenciatura		Mestrado	
Comércio por grosso mobiliário	4.063	3.966	51	76	3	3	3.101	2.582	1	21	705	962	41	20	44	32	116	249	1	21
Comércio a retalho de mobiliário	11.439	11.989	137	218	8	15	8.156	7.554	0	33	2.412	3.236	312	64	99	62	308	722	7	85
Comércio por grosso de carpintaria para construção	697	1.548	9	29	0	2	562	1.077	0	8	91	323	11	11	2	15	22	72	0	11
Comércio por grosso de papel de impressão e de escrita	3.493	2.819	43	63	0	3	1.709	1.452	0	8	976	984	588	14	12	4	165	280	0	11
Comércio a retalho de papel de impressão e de escrita	6.606	6.880	61	139	10	5	4.295	3.536	0	38	1.841	2.474	167	36	31	21	199	601	2	30
Fileira florestal com comércio	129.214	117.361	1.141	1.528	131	64	105.063	89.683	6	223	13.815	17.715	2.851	460	3.456	1.994	2.741	5.327	10	367

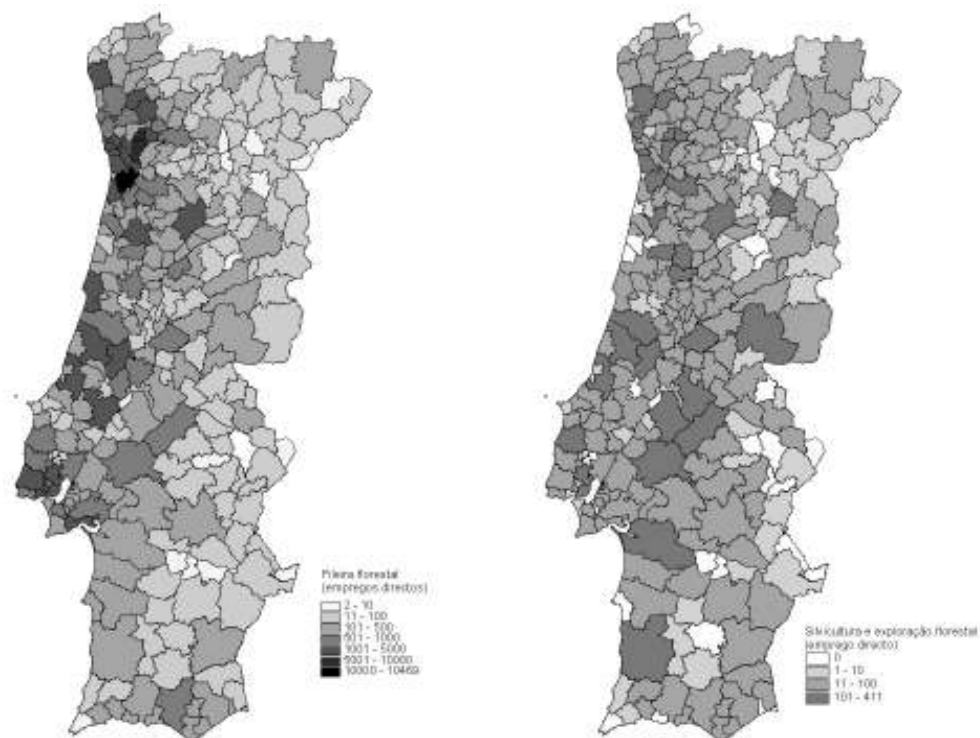


Figura 35 - Emprego directo, em 2008, na fileira florestal e na silvicultura e exploração florestal (número de pessoas ao serviço). (Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento do MTSS)

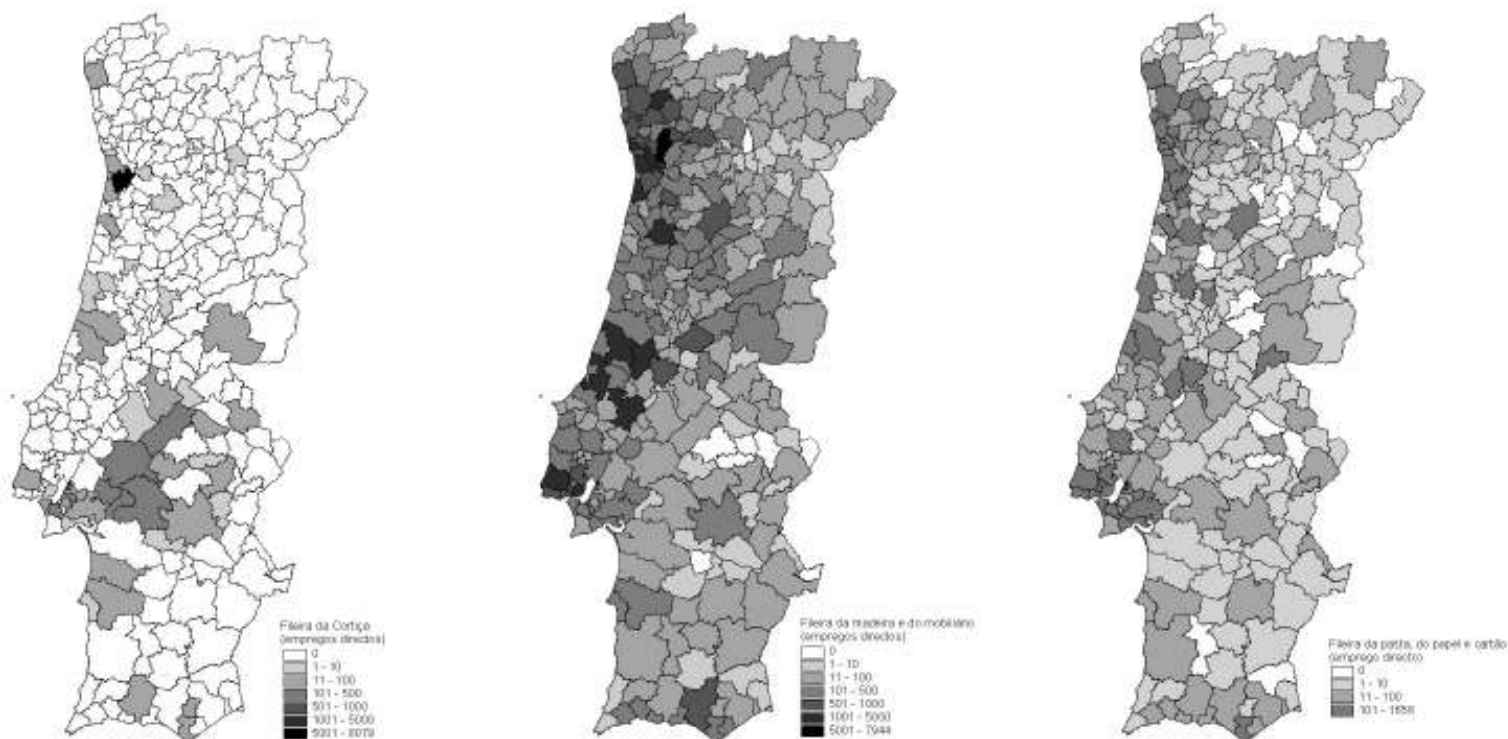


Figura 36 - Emprego directo, em 2008, nas fileiras da cortiça, da madeira e do mobiliário e da pasta, do papel e cartão (número de pessoas ao serviço). (Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento do MTSS)

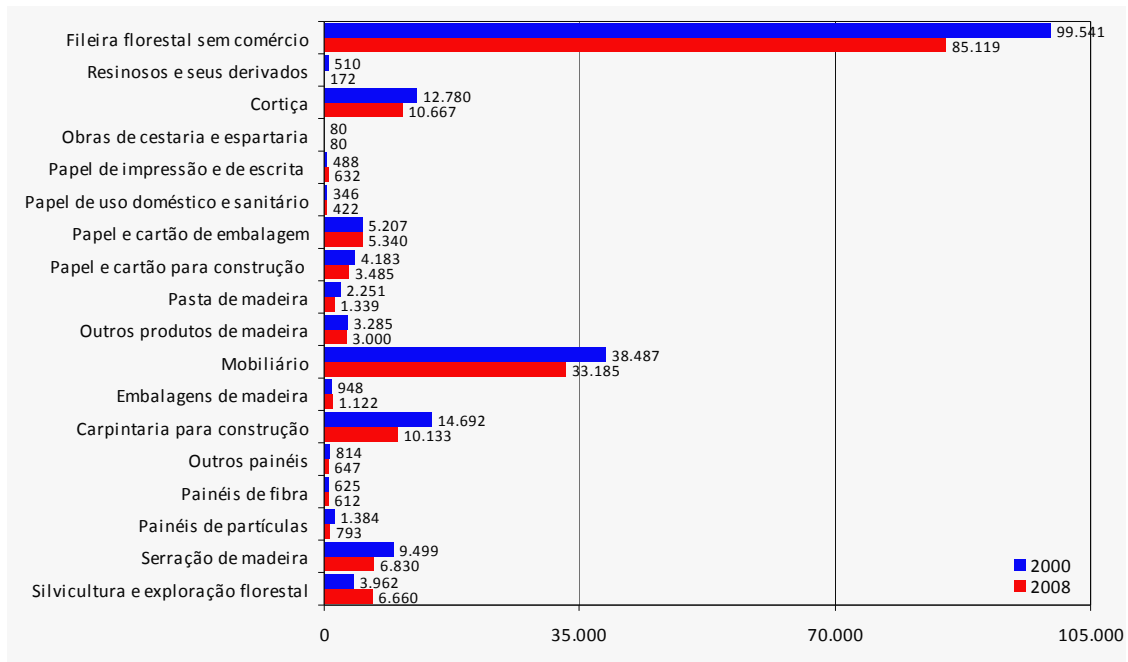


Figura 37 - Emprego directo nas fileiras florestais portuguesas em 2000 e 2008 (número de pessoas ao serviço). (Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento do MTSS)

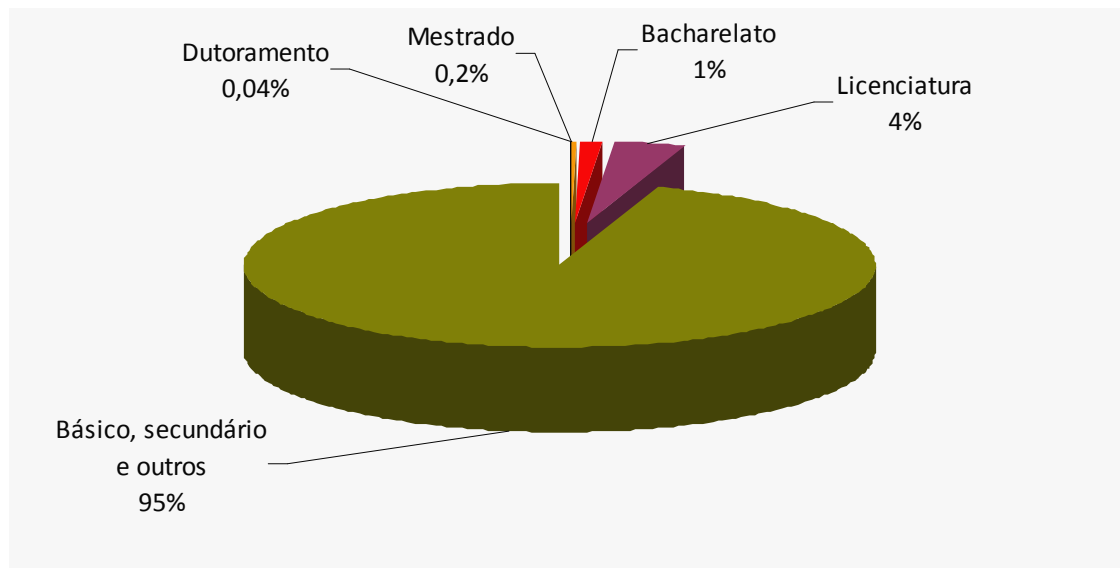


Figura 38 - Emprego directo nas fileiras florestais portuguesas em 2008 (número de pessoas ao serviço). (Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento do MTSS)

Quadro 31 – Evolução do ganho médio nas fileiras florestais portuguesas (média calculada a partir do valor médio disponibilizado em cada concelho)

(Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento do MTSS).

Unidade: euros/trabalhador	2000	2008
Silvicultura e exploração florestal	545	669
Serração de madeira	456	631
Painéis de partículas	631	1.270
Painéis de fibra	839	1.608
Outros painéis	511	752
Carpintaria para construção	432	603
Embalagens de madeira	437	631
Mobiliário	446	620
Outros produtos de madeira	430	626
Pasta de madeira	1.186	3.023
Papel e cartão para construção	617	856
Papel e cartão de embalagem	578	820
Papel de uso doméstico e sanitário	484	1.119
Papel de impressão e de escrita	557	792
Obras de cestaria e espartaria	390	490
Cortiça	481	932
Resinosos e seus derivados	654	1.183

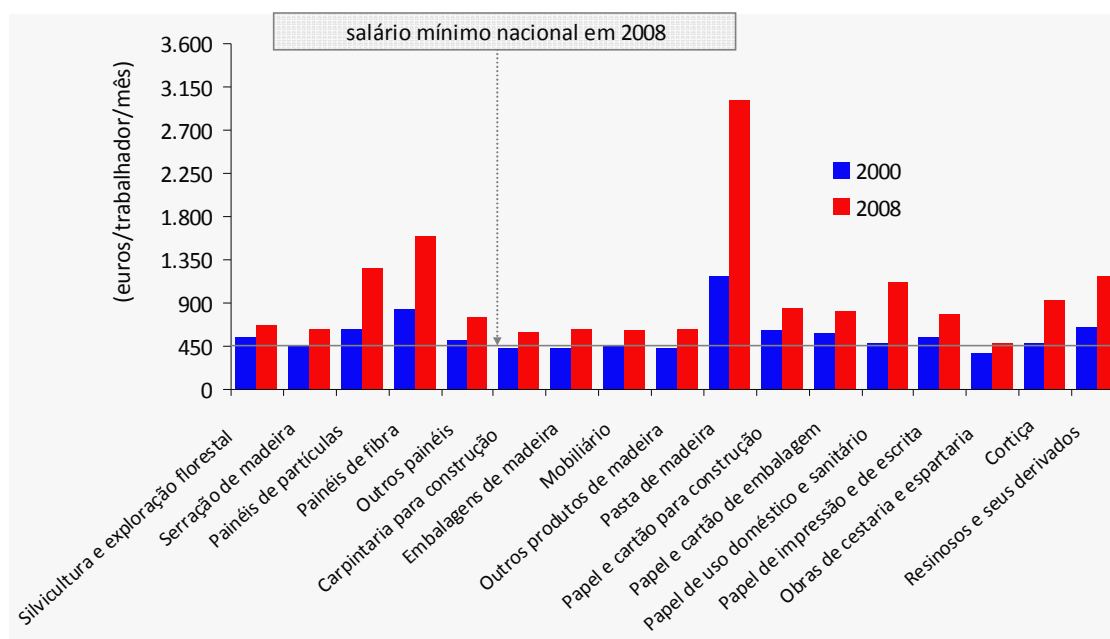


Figura 39 – Evolução do ganho médio nas fileiras florestais portuguesas (média calculada a partir do valor médio disponibilizado em cada concelho)

(Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento do MTSS).

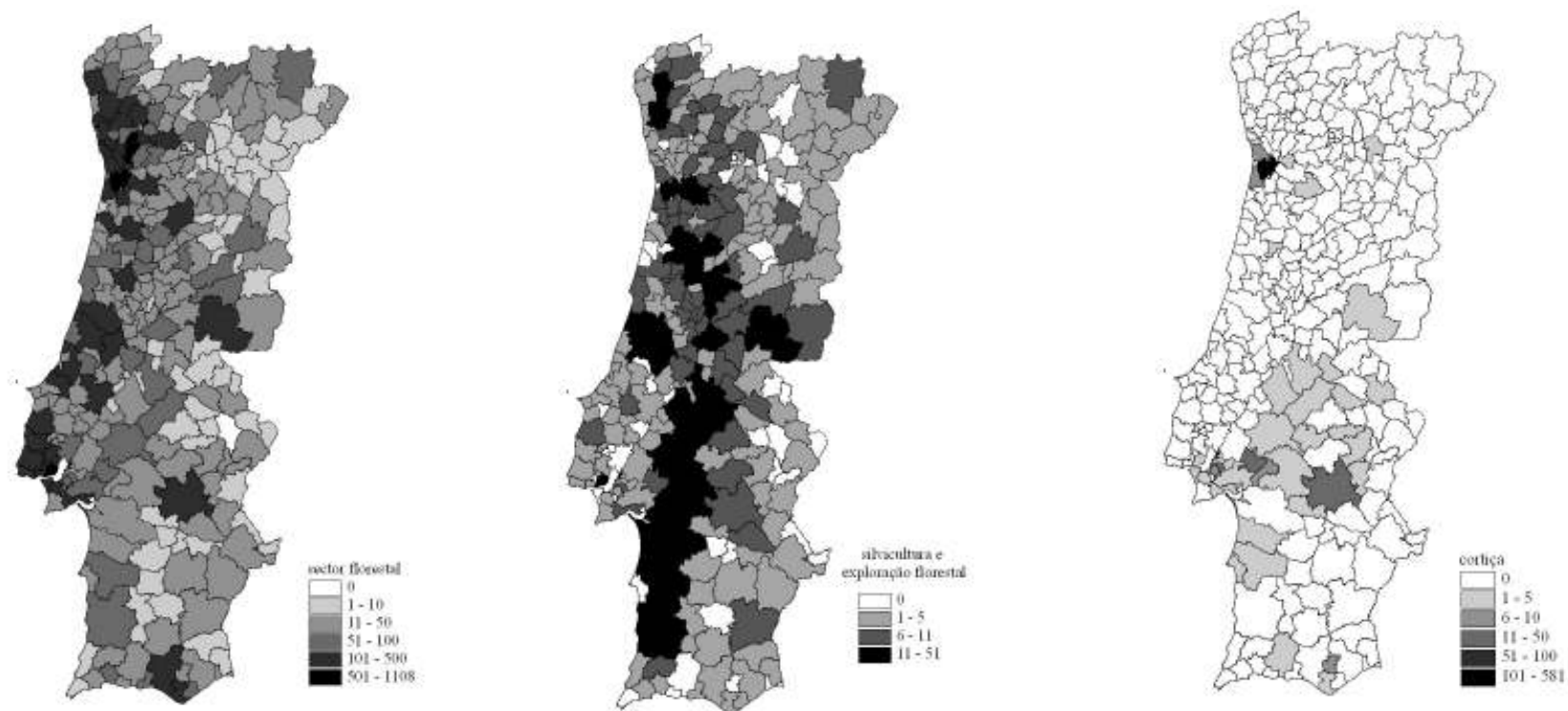


Figura 40 – Distribuição geográfica no território continental dos estabelecimentos com actividade no sector florestal, na silvicultura e exploração florestal e na cortiça. (Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento do MTSS)



Figura 41- Distribuição geográfica no território continental dos estabelecimentos com actividade em serração de madeira, de painéis de madeira e de mobiliário de madeira. (Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento do MTSS)

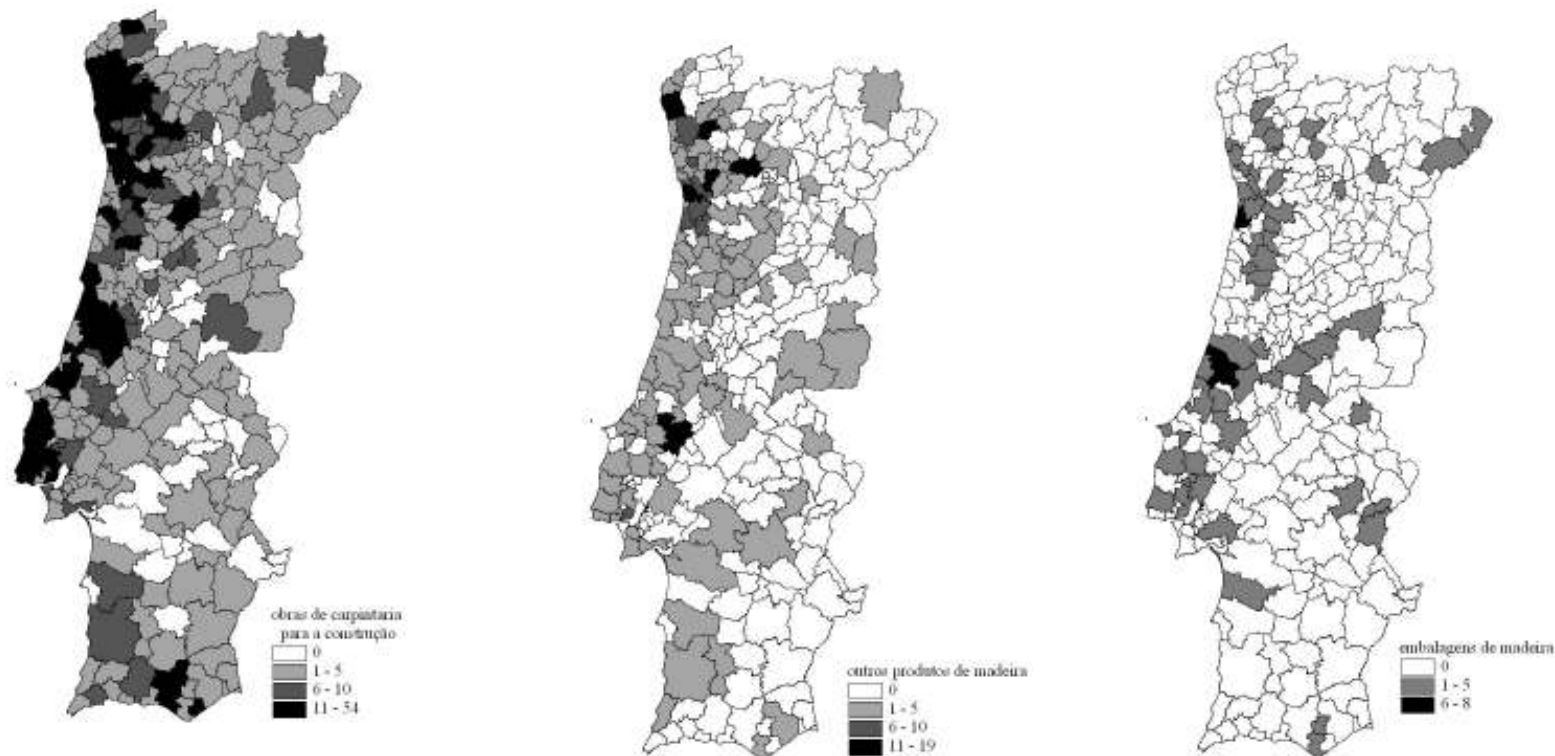


Figura 42 - Distribuição geográfica no território continental dos estabelecimentos com actividade em obras de carpintaria para a construção, de outros produtos de madeira e de embalagens de madeira. (Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento do MTSS)

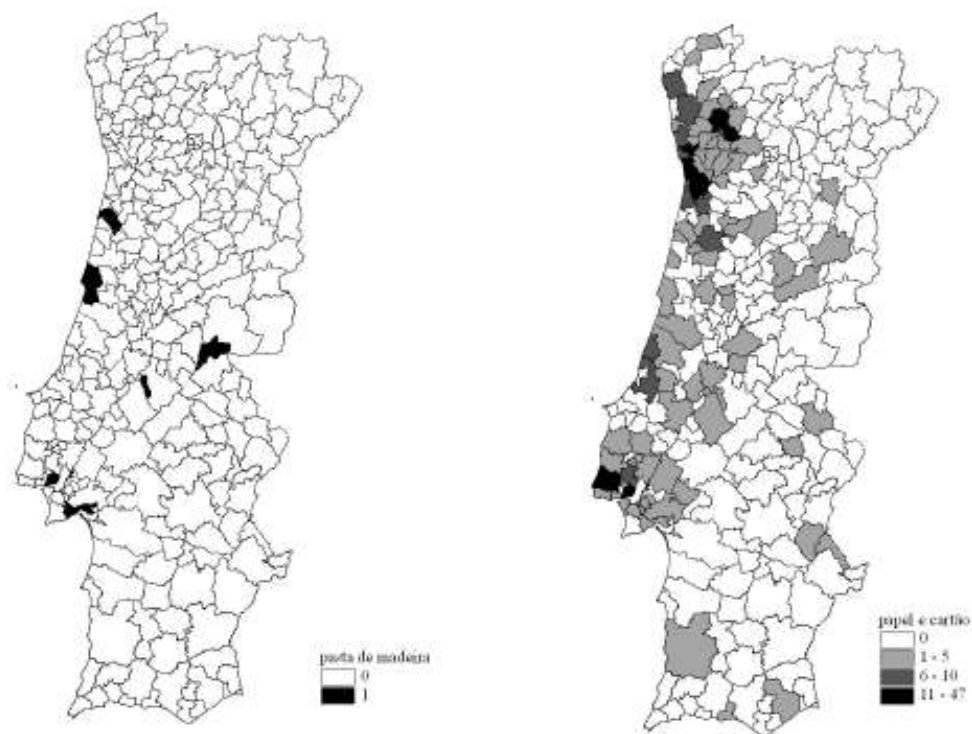


Figura 43- Distribuição geográfica no território continental dos estabelecimentos com actividade em pasta de madeira e em papel e cartão.
(Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento do MTSS)

3 Factores de conversão

Produto	Unidade de produto	Casca	Peso médio						
				Resinosas	1 m3 c/c	1,43 m3 s/c			
					1 m3 c/c	0,64 st c/c			
Pinho	1 m3	30%	-		1 m3 c/c	0,91 st s/c			
Pinho	1 m3	10%	-		1 m3 c/c	0,74 t c/c			
Eucalipto	1 t	18%	-		1 m3 c/c	1,06 t s/c			
Toros importados (média)*	1 m3	-	0,91 t	Folhosas	1 m3 c/c	1,25 m3 s/c			
Toros exportados (média)**	1 m3	-	0,80 t		1 m3 c/c	0,66 st c/c			
Outras folhosas nacionais	1 m3	-	0,90 t		1 m3 c/c	0,83 st s/c			
Resíduos	1 m3	-	0,70 t		1 m3 c/c	0,80 t c/c			
Aglomerado de partículas	1 m3	-	0,65 t		1 m3 c/c	1,00 t s/c			
Aglomerado de fibras	1 m3	-	0,95 t	Produtos		Unidade de produto	Matéria prima necessária	Unidade de matéria prima	
Contraplacados	1 m3	-	0,70 t	Madeira serrada	folhosas	1 m3	1,48	1 m3 s/c	
Estilha	st	-	0,40 t		resinosas	1 m3	1,94		1 m3 s/c
Madeira serrada verde	1 m3	-	0,89 t	Painéis de madeira	partículas	1 m3	2,00	1 m3 s/c	
Madeira serrada seca	1 m3	-	0,63 t		fibra	1 m3	2,50		1 m3 s/c
Rolhas de cortiça natural	milheiro	-	3,3 kg		contraplacados	1 m3	2,47		1 m3 s/c
Rolhas de cortiça aglomerada	milheiro	-	4,85 kg	Pasta química de madeira		1 t	3,50	1 m3 s/c	
				pinho		1 t	7,00	1 st s/c	
				eucalipto		1 t	4,50	1 st s/c	